

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
Centro de Artes  
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Artes



Fig. 1

**PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS DE VIDA-ARTE-EDUCAÇÃO:  
CRIAÇÃO DE ROTEIROS COMO POTÊNCIA PARA  
VIVENCIAR A ARTE COMO EXPERIÊNCIA.**

Juliana Albuquerque D'Elia Wagner

Pelotas, 2024.

Juliana Albuquerque D'Elia Wagner



Proposições artísticas de Vida-Arte-Educação: criação de roteiros como  
potência para vivenciar a arte como experiência.

Dissertação apresentada ao Programa  
de Pós-Graduação em Artes do Centro  
de Artes da Universidade Federal de  
Pelotas, como requisito parcial à  
obtenção do título de Mestra em Artes.

Orientadora: Eleonora Campos da Motta Santos

Pelotas, 2024.

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Juliana Albuquerque D'Elia Wagner

Proposições artísticas de Vida-Arte-Educação: criação de roteiros como  
potência para vivenciar a arte como experiência.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Centro  
de Artes da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, como requisito parcial à  
obtenção do título de Mestra em Artes.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Eleonora Campos da Motta Santos (Orientadora) Doutorado em  
Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil.

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Nádia da Cruz Senna (Examinadora) Pós-Doutorado pela  
Universidade do Algarve (UALG), Portugal.

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Vânia Alves Martins Chaigar (Examinadora) Doutorado em  
Educação Universidade do Vale do Rio dos Sinos, (UNISINOS), Brasil.



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - 2024

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação da Publicação

W133p Wagner, Juliana Albuquerque D'Elia

Proposições artísticas de Vida-Arte-Educação [recurso eletrônico] : criação de roteiros como potência para vivenciar a arte como experiência / Juliana Albuquerque D'Elia Wagner ; Eleonora Campos da Motta Santos, orientadora. — Pelotas, 2024.  
99 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Artes, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2024.

1. Vida-arte-educação. 2. Proposições artísticas. 3. Activities. 4. Experiencia estética. 5. Allan Kaprow. I. Santos, Eleonora Campos da Motta, orient. II. Título.

CDD 700

À memória de Francisco Eduardo D'Elia Filho e Eros.

Dedico este trabalho à minha mãe, pelo incentivo incondicional e por sempre me ensinar a nunca desistir. Ao meu bem, Gabriel Rota, por estar ao meu lado em cada passo dessa jornada. Aos meus queridos cachorros, Berenice, Bertha, Rebeca, que com sua companhia diariamente envolviam o processo de escrita mais leve e feliz e especialmente ao Eros, que nem tenho palavras para caracterizar o que esse serzinho especial significa para mim tamanho companheirismo. E à minha amiga e mentora, Janice Appel, por acreditar no meu potencial profissional e me inspirar a sempre seguir em frente.

Gostaria de expressar minha gratidão à minha orientada, Eleonora. Apesar dos desafios ao longo do percurso, a sua dedicação e apoio até ao final foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Agradeço também aos professores doutores Édio Raniere, Vânia Chagas, Janice Appel e Nádia Sena, pela participação nas bancas de qualificação e pelas valiosas contribuições ao meu desenvolvimento académico. Sou grata aos professores que me acompanharam durante esses dois anos de mestrado, pelos ensinamentos e pelo apoio, e aos colegas de turma, que compartilharam essa jornada comigo. Agradeço ao projeto de pesquisa, Tendências Epistemo Metodológicas da Produção de Conhecimento em Artes Cênicas /UFPEL, por ter sido uma base sólida na construção deste trabalho. Ao Grupo de Pesquisa e Extensão Redes de Cultura, Estética e Formação na/da Cidade – RECIDADE /FURG, pelas reflexões enriquecedoras. E, ao Grupo de Pesquisa Observatório de Arte Pública, Entorno e Novos Gêneros /FURG, agradeço pelas discussões inspiradoras e por fomentar o pensamento crítico sobre arte, que agregou camadas essenciais a este percurso académico. À CAPES, para possibilitar que eu me dedicasse integralmente à pesquisa com o auxílio da bolsa, pelo período de um ano. Agradeço à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que abriga o programa de pós-graduação ao qual pertenço, e à Universidade Federal do Rio Grande (FURG), onde tive a oportunidade de desenvolver algumas atividades com estudantes de Artes Visuais, uma experiência que contribuiu para minha formação e para o desenvolvimento desta pesquisa; e realizar meu estágio de docência na disciplina de Gravura I, sob orientação da Profª Drª Janice Appel. Essa experiência contribuiu de forma significativa para minha formação e para o desenvolvimento desta pesquisa. Por fim, gostaria de agradecer à ALANS - Associação Liga do Amparo aos Necessitados, onde tive a oportunidade de lecionar por um breve período. Essa experiência trouxe aprendizados valiosos, que levarei comigo tanto na vida profissional quanto pessoal. A todos vocês, deixo meu agradecimento por tornarem esta trajetória possível e significativa.

*"A importância de uma coisa há que ser medida pelo  
encantamento que a coisa produza em nós."*

(Manoel de Barros, 2018)

## Resumo

WAGNER, Juliana Albuquerque D'Elia. **Proposições artísticas de Vida-Arte-Educação:** criação de roteiros como potência para vivenciar a arte como experiência. Orientadora: Eleonora Campos da Motta Santos. 2024. 98 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

Esta pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Artes da Universidade Federal de Pelotas (PPGArtes/UFPel), no âmbito da Linha de Pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética. O trabalho parte da questão: a criação de proposições artísticas no formato de roteiros inspirados no cotidiano, na direção do que propõe o artista Allan Kaprow, pode gerar vivências de arte como experiência? A dissertação tem como objetivos apresentar como os roteiros das *Activities*, do artista Allan Kaprow destacam o cotidiano como potência criativa geradora de experiência; apontar literaturas específicas a partir do trabalho de Kaprow notando diferentes aspectos de proposições artísticas; analisar as *Activities*, a fim de compreender as proposições do artista relacionadas ao uso de roteiros e apontar experiências de desenvolvimento de proposições artísticas gerando uma conexão entre reflexões teóricas e as produções poéticas para serem utilizados em situações de aprendizagem em Artes. Alguns conceitos que compõe a base teórica deste estudo são: Allan Kaprow (1927–2006) com o estudo de *Activities*, Thaise Nardim, com o auxílio sobre a explanação sobre o artista; John Dewey (1859-1952), em seu livro “Arte como experiência” definindo uma experiência estética através da arte; e alguns escritos secundários de autores contemporâneos que ajudaram no embasamento de proposições artísticas, como Alessandra Lucia Bochio, Andrea Hofstaetterp e Mônica Hoff Gonçalves.

**Palavras-chave:** Vida-arte-educação. Proposições artísticas. Activities. Experiencia estética. Allan Kaprow

## Resumen

WAGNER, Juliana Albuquerque D'Elia. **Propuestas artísticas de Vida-ArteEducación**: creación de guiones como potencial para vivir el arte como experiencia. Asesora: Eleonora Campos da Motta Santos. 98 f. Disertación (Maestría en Artes) – Programa de Posgrado en Artes, Centro de Artes, Universidad Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

Este estudio fue desarrollado en la Línea de Investigación en Educación Artística y Procesos de Formación Estética del Programa de Posgrado - Maestría en Artes de la Universidad Federal de Pelotas (PPGArtes/UFPel). Basado en la propuesta del artista Allan Kaprow, este trabajo se basó en el planteamiento de si la creación de las propuestas artísticas en forma de guiones inspirados en la cotidianidad puede generar vivencias del arte como experiencia. Para responder esta pregunta se plantearon los siguientes objetivos: presentar cómo los guiones de las Activities del artista Allan Kaprow enfatizan la cotidianidad como un potencial creativo que genera experiencia; señalar referencias bibliográficas específicas a partir del trabajo de Kaprow observando diferentes aspectos de sus propuestas artísticas; analizar las Activities con la finalidad de comprender las propuestas del artista en relación al uso de guiones y señalar experiencias del desarrollo de propuestas artísticas generando una conexión entre reflexiones teóricas y las producciones poéticas para ser utilizadas en situaciones de aprendizaje en Artes. Algunos conceptos que componen la base teórica de este estudio son: el estudio Activities de Allan Kaprow (1927-2006); Thaise Nardim, colaborando con explicaciones sobre el artista; la definición de experiencia estética a través del arte según John Dewey (1859-1952) en su libro *El Arte como experiencia*; y algunos escritos secundarios de autores contemporáneos que colaboraran con bases de propuestas artísticas, como Alessandra Lucia Bochio, Andrea Hofstaetterp e Monica Hoff Gonçalves.

**Palabras clave:** Vida-Arte-Educación. Propuestas artísticas. Activities. Experiencia estética. Allan Kaprow.



## Sumário:

Sumário: .....	12
Lista de figuras: .....	14
Lista de tabelas: .....	15
Introdução .....	16
[1] Vida-Arte-Educação .....	29
[1.2] Abordagens metodológicas .....	32
[2] Arte propositiva como experiência estética .....	37
[3] Textos visuais: poética do cotidiano .....	47
[3.1] Proposições e cotidiano .....	50
[3.2] Escola .....	70
[4] Considerações Finais .....	92
Referências .....	96

## Atividades do (des)conforto: vida

A escreve um projeto

B revisa

A submete o projeto ao edital

C, D e E avaliam

A entra no mestrado

F orienta

A pede troca no colegiado

G orienta

H, I e J avaliam

A reprova a qualificação

G orienta

J e K avaliam

A qualifica

G orienta

A escreve e borda e pinta e chora e é dona de casa e pesquisa e cuida de cachorro e lê e abre uma confeitaria e edita nas normas abnt e vai no psiquiatra e desenha e entinta e imprimir e crocheta e tem tendinite e executa activities e corta a franja e roe unha e espera

## Lista de figuras:

Fig. 1 Fotografia de Leonardo Tavares.....	1
Fig. 2 Designer pessoal.....	13
Fig. 3 Acervo pessoal.....	28
Fig. 4 Acervo pessoal.....	36
Fig. 5 Acervo pessoal.....	46
Fig. 6 Fotografia de Leonardo Tavares.....	48
Fig. 7 Acervo pessoal.....	49
Fig. 8 Acervo pessoal.....	50
Fig. 9 Fotografia de Leonardo Tavares.....	51
Fig. 10 Designer pessoal.....	52
Fig. 11 Designer pessoal.....	53
Fig. 12 Fotografia de Leonardo Tavares.....	54
Fig. 13 Fotografia de Leonardo Tavares.....	56
Fig. 14 Fotografia de Leonardo Tavares.....	57
Fig. 15 Designer pessoal.....	58
Fig. 16 Fotografia de Leonardo Tavares.....	59
Fig. 17 Designer pessoal.....	61
Fig. 18 Designer pessoal.....	62
Fig. 19 Acervo pessoal.....	63
Fig. 20 Acervo pessoal.....	64
Fig. 21 Acervo pessoal.....	65
Fig. 22 Acervo pessoal.....	66
Fig. 23 Acervo pessoal.....	67
Fig. 24 Acervo pessoal.....	68
Fig. 25 Acervo pessoal.....	69
Fig. 26 Acervo pessoal.....	70
Fig. 27 Designer pessoal.....	71
Fig. 28 Acervo pessoal.....	72
Fig. 29 Acervo pessoal.....	74
Fig. 30 Acervo pessoal.....	75
Fig. 31 Acervo pessoal.....	77
Fig. 32 Acervo pessoal.....	78
Fig. 33 Designer pessoal.....	80
Fig. 34 Acervo pessoal.....	81
Fig. 35 Acervo pessoal.....	82
Fig. 36 Designer pessoal.....	83
Fig. 37 Designer pessoal.....	84
Fig. 38 Designer pessoal.....	85
Fig. 39 Designer pessoal.....	86
Fig. 40 Designer pessoal.....	87
Fig. 41 Designer pessoal.....	88
Fig. 42 Acervo pessoal.....	90
Fig. 43 Acervo pessoal.....	91

**Lista de tabelas:**

Tabela 1 .....19

Tabela 2 .....20

Tabela 3 .....24

## Introdução

Durante a minha graduação, desde o primeiro ano do curso de Licenciatura em Artes Visuais, na Universidade Federal de Rio Grande - FURG<sup>1</sup>, eu estive em sala de aula, pois tracei meu trajeto através de escolas de periferia e cursos populares, sendo egressa de um curso, o Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnicos e Superiores - PAIETS<sup>2</sup>, da FURG. Tive acesso aos ensinamentos de Paulo Freire (1921 – 1997) e segui traçando seus estudos com teorias da arte que me atravessavam, desde sempre, buscando fazer com que a arte seja a ponte para a autonomia. Comecei a investigar práticas artísticas como um elo entre vida-arte-educação, termo que gosto de usar desde a minha elaboração do trabalho de conclusão de curso da graduação<sup>3</sup>, como resumo de minha vivência em formações freirianas, vinculando arte com vida através da educação, que acaba por se tornar o cerne que move minhas pesquisas conectando John Dewey (1859 – 1952), em quem me apoio em fazer que toda experiência artística seja uma experiência estética completa<sup>4</sup> conforme seu livro “Arte como experiência” (2010).

A primeira vez que apresento a expressão vida-arte-educação, foi em 2019 com o aceite de orientação da graduação em Artes Visuais com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janice Martins Appel<sup>5</sup>, sendo que o termo aparece oficialmente no meu trabalho de conclusão de curso. Vida-Arte-Educação, interligados por hífen para trazer a ideia de algo único, inexistente sem o outro, criando assim o conceito de um ensino de arte-educação embasado nas vivências, na seguinte linha:

O dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam à escola -saberes socialmente construídos na prática comunitária- mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande – Link para o site da instituição <https://www.furg.br/a-furg/apresentacao> Acesso em: 23/09/2024

<sup>2</sup> Segundo o site do programa “O PAIETS é um programa de extensão universitária do Instituto de Educação (IE) e da Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da FURG que atua como um espaço de educação popular, envolvendo estudantes universitários, escolas públicas, docentes da educação básica e comunidade em geral, tendo em vista a realização de cursos populares preparatórios para os processos seletivos do ensino superior, técnico e exames para conclusão da educação básica” – Link para o site do programa : <https://paiets.furg.br/quem-somos> Acesso em: 23-09/2024

<sup>3</sup> Link de acesso ao meu Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais Licenciatura - <http://argo.furg.br/?RG001477365> Acesso em: 23/09/2024

<sup>4</sup> Ao passar do texto será aprofundado relativamente o que o autor John Dewey argumenta sobre experiência estética e arte como experiência.

<sup>5</sup> Link de acesso ao currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/5727299384231642> Acesso em: 23/09/2024

ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.  
(Freire, 1996, p. 33)

Freire escreve a respeito da escrita e podemos trazer essa linha de pensamento para a docência, se “Seu dever, como escritores, é de escrever simples, escrever leve, é facilitar e não dificultar a compreensão do leitor, mas não dar a ele coisas feitas e prontas”. (Freire, 2001, p. 265), devemos então, na docência, facilitar o entendimento do educando para com a matéria, não que isso signifique dá-lhes atividades fáceis, mas sim, entendíveis, que conversem com sua realidade a fim de levar aquele conhecimento a um campo onde o educando possa ver como algo pertencente a sua realidade, ao seu entorno.

Assim, esta dissertação trata discussão de criação de roteiros artísticos, a partir de alguns conceitos ligados à temática variante de proposições artísticas, baseando-se no cotidiano para gerar interações inter-humanas e experiência estética.

A ideia do trabalho, que será apresentada a seguir, junto aos exemplos de alguns desenvolvimentos de propostas práticas, não deseja seguir práticas artísticas tradicionais, o exemplo a seguir nos mostra como alguns artistas rompem com essa ideia:

[...] a ampliação dos espaços operatórios das práticas artísticas tradicionais, com a introdução de novos meios e materiais na arte e com a união arte e vida. A partir daí, algumas das manifestações artísticas fundamentaram-se nas relações que estabelecem, desenham ou sugerem, entre as práticas tradicionais da arte com o ambiente que as comportam e com outros meios e materiais. Higgins reconheceu como intermediárias as produções do Fluxus, os *ready-mades* de Duchamp, os *objects trouvés* surrealistas, os *combines* de Rauschenberg, os *happenings* de Kaprow, as produções de John Cage, dentre outros. Todas estas têm em comum a vontade de subverter as práticas artísticas tradicionais a partir da ampliação dos seus espaços operatórios e da introdução daquilo que o artista Allan Kaprow denominou como matéria estranha. (Bochio 2018, p. 1777)

Ao revisitar as experiências desenvolvidas, aplicando proposições artísticas baseadas em roteiros inspirados no cotidiano, estabeleceu-se uma conexão entre as reflexões teóricas e as produções poéticas, visando sua utilização em contextos educativos nas Artes ou em outras áreas que privilegiem a interdisciplinaridade e a relação com a experiência. Essas proposições podem incluir ou não objetos, sendo os materiais empregados de fácil acesso e provenientes do cotidiano, como aqueles encontrados em casa, na escola, na

rua, entre outros espaços comuns. Como ponto de partida da dissertação, resolvemos pesquisar a existência de propostas semelhantes. As palavras-chave escolhidas para a pesquisa foram: Proposições artísticas; Experiência estética; Cotidiano. Para a observação dessas palavras foi feito o levantamento de resultados no Banco de Teses e dissertações da CAPES<sup>6</sup> - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (BTD/CAPES), de teses e dissertações entre o recorte temporal estabelecido: 2020-2024<sup>7</sup> Além do recorte temporal a pesquisa obteve dois outros filtros: grande área do conhecimento em “linguística, letras e artes” e área do conhecimento “artes”. Na descoberta de escritas que se assemelhassem à ideia de minha própria inquietação, inicialmente foi feita a leitura dos resumos de cada resultado.

Quando a busca foi feito usando as três palavras-chaves simultaneamente, foram obtidos apenas dois resultados, uma tese e uma dissertação - fora do recorte temporal estabelecido para a pesquisa. Tais trabalhos foram realizados antes da criação da Plataforma Sucupira<sup>8</sup>, motivo pelo qual o *site* não disponibiliza a leitura *online* dos mesmos. A busca por essas leituras resultou em apenas um trabalho do ano de 2012 da Universidade Federal do Pará, a dissertação de mestrado intitulada “CIDADE, PROCESSOS DE CRIAÇÃO, INTERVENÇÕES: práticas poe[lí]ticas na dimensão ordinária da experiência estética”, do autor Fernando de Pádua Mesquita de Azevedo. Tal trabalho trata da angústia de um ser criativo experimentando o cotidiano da cidade através da experiência estética, os autores que Azevedo trás para embasar sua escrita são: Gilles Deleuze (1925-1995), Félix Guattari (1930-1992) e Jacques Derrida (1930-2004). Infelizmente o segundo trabalho resultado desta busca não foi encontrado em versão *online*. Nomeado “Escolarização da literatura entre ensinamento e mediação cultural: formação e atuação de 4 professoras” trata-se da tese de

---

<sup>6</sup> Link de acesso ao banco de teses e dissertações – Acesso em: 23/09/2024  
<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

<sup>7</sup> O recorte temporal foi estabelecido de acordo com os períodos quadrienais de avaliação dos Programas de Pós-graduação pela CAPES. O período de 2020 a 2024 é o quadriênio que está em avaliação.

<sup>8</sup> A Plataforma Sucupira, criada em 2012, é um sistema utilizado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação. O Qualis avalia a qualidade dos artigos e outras produções com base na análise dos veículos de divulgação, como periódicos científicos.

doutorado da autora Aracy Alves Martins Evangelista, publicado em 2000 pela Universidade Federal de Minas Gerais.

A mesma pesquisa foi feita, no BTD/CAPES, com cada palavra-chave separadamente, com os mesmos filtros. Começando pelo termo "Proposições artísticas", foi obtido apenas um resultado, datado de 2023.

#### CAPES

Palavras chaves: Proposições artísticas

Recorte temporal: 2020-2024

Número de resultados máximo: 10

TIPO	UNIVERSIDADE	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	ANO
TESE	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Figuras Extraordinárias: A performatividade do Figurino em Ação em processos transdisciplinares, práticas de reuso e proposições artísticas e artistas	ARIANNE VITALE CARDOSO	MARCOS AURELIO BULHOES MARTINS	2023

Tabela 1

A tese, segundo a autora, tem como propósito " disseminar práticas, para que cada vez mais pessoas, de todas as idades, possam ter acesso ao fazer da arte" (Cardoso, 2023, Resumo). No entanto, o foco do trabalho é em foto performance com uma mistura de moda, visando alcançar o objetivo de arte através do corpo e das formas de agir no mundo atual.

Para a busca do segundo termo, "Experiência Estética", foram encontrados 149 resultados de dissertação e 69 de teses. Como o número de resultados foi amplo, mais filtros foram aplicados: grande área de conhecimento "LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES" e área de conhecimento "ARTES". Com esses filtros, obtivemos um total de 39 resultados, sendo 29 dissertações e 10 teses. Os dez principais resultados, de acordo com a ordem de relevância da plataforma<sup>9</sup>, foram incluídos na tabela a seguir:

---

<sup>9</sup> De acordo com o "Guia de uso do Portal de Periódicos da CAPES", a ordenação por "relevância" leva em consideração: Pesos diferentes atribuídos à existência do termo de busca em locais diferentes, bem como a quantidade de vezes que os termos aparecem (exemplo: existência do termo de busca nos metadados versus o mesmo termo dentro do texto completo do documento); A relevância considera a ordem dos termos de busca e a sua proximidade tanto nos metadados quanto no texto completo; A relevância do recurso leva em consideração medidas de utilização do texto da citação por usuários do Primo em todo o mundo; Datas de publicação. Link de acesso - [https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal\\_Per%C3%B3dicos\\_CAPES\\_Guia\\_2019\\_4\\_oficial.pdf](https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Per%C3%B3dicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf) Acesso em:23/09/2024



## CAPES

**Palavras chaves:** Experiência estética.

**Recorte temporal:** 2020-2024

**Número de resultados máximo:** 10

TIPO	UNIVERSIDADE	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	ANO
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ESTÚDIO DE PINTURA COMO CAMPO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA	PEDRO HENRIQUE VILICAVALARI	JOCIELE LAMPER DE OLIVEIRA	2021
TESE	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS EM EVIDÊNCIA: PARÂMETROS SOBRE SUPERDOTAÇÃO	FABIO TRAVASSOS DE ARAUJO	THERESE HOFMANN GATTI RODRIGUES DA COSTA	2021
TESE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	O ÚLTIMO CANTO DE FOFOIA: Uma poética cabocla em narrativas de artistas da cena de Abaetetuba.	ALBERTO VALTER VINAGRE MENDES	MARIA DOS REMEDIOS DE BRITO	2023
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Casa de boneca e senzala: Arte e Decolonialidade.	ANDRE LUIS PEREIRA DE FREITAS	MARIA DOS REMEDIOS DE BRITO	2023
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	A formação da imagem na linguagem cinematográfica de Júlio Bressane	LAYS GAUDIO CARNEIRO	GASPAR LEAL PAZ	2020
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Cantos de aparições - Cantos diversos de diversos cantos	PAULO DE ARAUJO MEIRA JUNIOR	MARIA DOS REMEDIOS DE BRITO	2020
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SEDE)	Humberto Mauro, o mestre do cinema brasileiro: Lábios sem Beijo, Ganga Bruta e Canto de uma Saudade	FABIA GIORDANO GUILHERME	JOSE LEONARDO DO NASCIMENTO	2020
DISSERTAÇÃO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	ARTE – DESIGN – ARTE: POR UMA POÉTICA DE DESIGN COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA	JOHN HEBERT ALVES BALBINO	FRANCISCO HERBERT ROLIM DE SOUSA	2022
DISSERTAÇÃO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	ARTE URBANA E FORMAÇÃO ESTÉTICA: A EXPERIÊNCIA COM O COLETIVO ARIES	ANTONIO ARICLENES CASSIANO DA COSTA	JOSE ALBIO MOREIRA DE SALES	2020
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	Mediar ou não mediar, eis a questão: Um estudo sobre a aprendizagem e a experiência estética	ANNA BEATRIZ VIEIRA MUNIZ DONATELLI	MARILIA NUNES SILVA	2023

Tabela 2

O primeiro trabalho, intitulado “ESTÚDIO DE PINTURA COMO CAMPO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA”, investiga as experiências em estúdios de pintura, destacando a importância do ambiente de criação artística para o desenvolvimento de uma experiência estética. Este estudo se alinha com os princípios de John Dewey, que enfatiza a integração da arte na vida cotidiana e a importância de um processo contínuo e significativo para alcançar uma experiência estética completa. O segundo trabalho, “EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS EM EVIDÊNCIA: PARÂMETROS SOBRE SUPERDOTAÇÃO”, busca entender como o conhecimento sobre as características das altas habilidades/superdotação contribui para o reconhecimento de potenciais artísticos notáveis dos estudantes em sala de aula, ampliando a discussão sobre o reconhecimento de potenciais artísticos em diversas modalidades e estruturando a indicação para atendimentos educacionais especializados, além de expandir ações e serviços para estudantes superdotados em artes visuais. Este estudo é crucial para expandir a discussão sobre como diferentes indivíduos

podem vivenciar e expressar experiências estéticas, especialmente aqueles com altas habilidades em artes visuais.

O terceiro trabalho, “O ÚLTIMO CANTO DE FOFOIA: Uma poética cabocla em narrativas de artistas da cena de Abaetetuba”, este trabalho é uma confluência de Artes, Filosofia e Antropologia, explorando narrativas artísticas em Abaetetuba. Ele destaca a importância de narrativas culturais e locais na formação de uma poética única e enraizada nas tradições caboclas, Dewey argumenta que a arte deve refletir e responder às realidades sociais. A abordagem decolonial do trabalho demonstra como a experiência estética pode ser um meio de conscientização e transformação social, promovendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e resistência. O quarto trabalho, “Casa de boneca e senzala: Arte e Decolonialidade”, usa o brinquedo casa de boneca para discutir epistemicídio e colonialidade do poder, analisando como a colonização violenta e o mito da modernidade levaram à destruição de povos e saberes, especialmente em Belém. O quinto trabalho, “A formação da imagem na linguagem cinematográfica de Júlio Bressane”, explora especificamente o cineasta brasileiro Júlio Bressane, essa exploração da imagem cinematográfica de Bressane se alinha com a visão de Dewey sobre a arte como uma experiência contínua e integrativa. A criação e a recepção de filmes podem proporcionar experiências estéticas profundas, onde a emoção e o intelecto se unem para criar uma compreensão mais rica e significativa do objeto artístico.

O sexto trabalho, "Cantos de Aparições", consiste em práticas artísticas que exploram a experiência auditiva no campo das artes visuais, focando no aspecto performático vocal. A pesquisa propõe usar o som como referência principal na criação de eventos performativos, deslocando a ênfase do visual para o auditivo na concepção de rádio performances. As atividades de Kaprow frequentemente desafiam as convenções artísticas tradicionais, o que se alinha com o foco deste trabalho em deslocar a ênfase do visual para o auditivo. As rádios performances podem ser vistas como uma forma de "happening" sonoro, onde a experiência é centrada na percepção auditiva, criando uma dimensão para a interação artística. Já o sétimo trabalho, “Humberto Mauro, o mestre do cinema brasileiro: Lábios sem Beijo, Ganga Bruta e Canto de uma Saudade”, foca especificamente

no cinema nacional com Humberto Mauro, a obra dele oferece uma rica fonte de experiências estéticas, onde a narrativa cinematográfica proporciona uma integração de elementos visuais e emocionais. Este estudo pode ilustrar como o cinema, como forma de arte, oferece experiências estéticas completas e envolventes, conforme descrito por Dewey.

O oitavo trabalho, cujo título é “ARTE – DESIGN – ARTE: POR UMA POÉTICA DE DESIGN COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA”, este trabalho investiga as conexões entre arte aplicada e experiência estética, sob a ótica do pós-modernismo, questionando os efeitos negativos da cultura de massa e das desigualdades geradas pela industrialização e globalização. Os autores-base são diversos e não semelhantes ao que procuramos.

O penúltimo trabalho, denominado “ARTE URBANA E FORMAÇÃO ESTÉTICA: A EXPERIÊNCIA COM O COLETIVO ARIES”, aborda a formação do Coletivo Aries, um grupo de jovens voluntários que trilham um percurso de formação estética em artes visuais na cidade de Pacatuba, município da Região Metropolitana de Fortaleza. O estudo explora como os artistas visuais interferem na paisagem urbana, especialmente em locais que necessitam de requalificação. O último trabalho desta pesquisa, “Mediar ou não mediar, eis a questão: Um estudo sobre a aprendizagem e a experiência estética”, trata da experiência estética vivida no Museu de São Paulo.

A análise dos trabalhos do banco de teses e dissertações da CAPES, com a palavra-chave “experiencia estética”, revela importantes paralelos com a pesquisa sobre as proposições artísticas de Allan Kaprow e a teoria da experiência estética de John Dewey. Trabalhos como “Estúdio de Pintura como Campo da Experiência Estética” e “Experiências Estéticas em Evidência: Parâmetros sobre Superdotação” destacam a importância do ambiente e das práticas artísticas cotidianas para o desenvolvimento de experiências estéticas significativas. Eles reforçam a ideia de que a arte pode ser uma poderosa ferramenta educacional, especialmente quando integrada à vida cotidiana e adaptada às necessidades individuais dos aprendizes, alinhando-se com a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA).

Outros estudos, como “O Último Canto de Fofia: Uma Poética Cabocla em Narrativas de Artistas da Cena de Abaetetuba” e “Casa de Boneca e Senzala: Arte e Decolonialidade”, enfatizam a importância de integrar narrativas culturais, criticidade social e novas linguagens visuais na criação artística. Eles demonstram como a arte pode ser uma ferramenta educacional poderosa, capaz de refletir e responder às realidades sociais e culturais, promovendo experiências estéticas significativas e transformadoras. Trabalhos como “Cantos de Aparições” e “Arte – Design – Arte: Por uma Poética de Design como Experiência Estética” exploram novas formas sensoriais de interação artística e refletem criticamente sobre as implicações sociais e culturais da arte. Esses estudos reforçam a necessidade de inovar nas práticas artísticas e explorar o potencial educativo da arte. Por fim, a análise dos trabalhos “Arte Urbana e Formação Estética: A Experiência com o Coletivo Aries” e “Mediar ou Não Mediar, Eis a Questão: Um Estudo sobre a Aprendizagem e a Experiência Estética” destaca a importância da integração da arte com o cotidiano e a mediação ativa na formação de experiências estéticas significativas. O Coletivo Aries exemplifica como a arte pode revitalizar espaços urbanos e envolver a comunidade, enquanto a mediação no museu revela a necessidade de facilitar a interação ativa entre o público e a arte.

Esses trabalhos reforçam os objetivos da pesquisa, que buscam explorar como os roteiros das *Activities* de Kaprow destacam o cotidiano como uma potência criativa geradora de experiências. Eles enfatizam a importância de analisar as proposições artísticas como materiais didáticos que promovem uma educação libertadora, baseada no diálogo e na participação mútua, e de considerar a atividade de ensino como uma forma de arte

Na busca pelo último termo, "cotidiano", foram obtidos 28.557 resultados e, aplicando os mesmos filtros da busca anterior, esse número foi reduzido a 74, sendo nove teses e 65 dissertações. Novamente, os dez principais resultados, de acordo com a ordem de relevância da própria plataforma, foram incluídos na tabela a seguir:

## CAPES

Palavras chaves: Cotidiano

Recorte temporal: 2020-2024

Número de resultados máximo: 10

TIPO	UNIVERSIDADE	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	ANO
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	O Imaginário e a Publicidade na sala de aula: leitura de imagens publicitárias de produtos alimentícios nas infâncias	RENATA SORAYA DA SILVA FERREIRA	MARIA DAS VITORIAS NEGREIROS DO AMARAL	2020
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE DE PELOTAS	SOBRE ELAS... SOBRE MIM: PERCURSOS ETNOGRÁFICO-PERFORMATIVOS SOBRE/COM O FEMININO NA COLÔNIA Z3	ROBERTA PIRES RANGEL	THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS	2020
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE DE PELOTAS	UM RELICÁRIO DE PALAVRAS: UMA ESCRITA QUE IRROMPE DE UM PALIMPSESTO, DE UM CUIDADO, DE UM DEVIR-DOCENTE...	RONALDO LUIS GOULART CAMPELLO	URSULA ROSA DA SILVA	2020
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS, REFORÇANDO AFETOS E CONCRETIZANDO APRENDIZAGENS: POTENCIALIDADES DAS ARTES VISUAIS IMPULSIONANDO CUIDADOS PARA COM A VIDA.	BERENICE KNUTH BAILFUS	CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDAO	2021
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	MEU CORPO, MINHA ARTE: (DES) CONSTRUÇÃO DE IMAGINÁRIOS ATRAVÉS DA POÉTICA	DHARA FERNANDA NUNES CARRARA	CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDAO	2021
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LEMBRAR PARA CASO ESQUECER	BELISA BITENCOURT CUNHA	BARROS FALCAO VERGARA	2022
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Fotoperformance: Intervindo no Cotidiano	ILTON LUIZ FONSECA DE OLIVEIRA	RODRIGO MONTANDON BORN	2023
TESE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Acostamentos: enclaves no cotidiano	ANDRE WINTER NOBLE	PAULO CESAR RIBEIRO GOMES	2022
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	Mesa de Thereza: arte e vida cotidiana	THEREZA CHRISTINA PORTES RIBEIRO DE OLIVEIRA	CELINA FIGUEIREDO LAGE	2023
DISSERTAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Artes do Fazer: Retratos Cotidianos Sob a Sucata na Vizinhança da UnB	ABEL TEIXEIRA ESCOVEDO	CAYO VINICIUS HONORATO DA SILVA	2023

Tabela 3

A análise dos trabalhos “O Imaginário e a Publicidade na sala de aula: leitura de imagens publicitárias de produtos alimentícios nas infâncias” e “SOBRE ELAS... SOBRE MIM: PERCURSOS ETNOGRÁFICO-PERFORMATIVOS SOBRE/COM O FEMININO NA COLÔNIA Z3” revela importantes paralelos com a pesquisa sobre as proposições artísticas de Allan Kaprow e a teoria da experiência estética de John Dewey. Ambos os estudos destacam a importância do cotidiano como elemento central na formação de experiências significativas. No primeiro caso, a leitura de imagens publicitárias com crianças mostra como o cotidiano e os elementos visuais que o compõem podem ser explorados para a educação crítica e estética. No segundo, a abordagem etnográfico-performativa sobre corpo, gênero e território expõe a importância das práticas diárias e das interações sociais no processo educativo e artístico.

O terceiro trabalho, “UM RELICÁRIO DE PALAVRAS: UMA ESCRITA QUE IRROMPE DE UM PALIMPSESTO, DE UM CUIDADO, DE UM DEVIR-DOCENTE...”, organiza o caos de pensamentos de um professor, pesquisador, poeta e andarilho que busca, através da escrita, criar espaços de expressão e subjetividade capazes de problematizar sua prática docente. Este estudo destaca como o cotidiano do professor e suas reflexões podem ser transformados em práticas educativas inovadoras, alinhando-se com a ideia de Kaprow de que a arte pode emergir das experiências cotidianas e com a visão de Dewey sobre a integração da arte na vida diária.

A quarta dissertação, “COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS, REFORÇANDO AFETOS E CONCRETIZANDO APRENDIZAGENS: POTENCIALIDADES DAS ARTES VISUAIS IMPULSIONANDO CUIDADOS PARA COM A VIDA”, destaca como as artes visuais podem potencializar cuidados com a vida, reforçando afetos e concretizando aprendizagens. A autora explora como a arte, integrada ao cotidiano, pode promover experiências estéticas e afetivas que transformam o ambiente educacional e social. segundo a autora,

se debruça sobre as Artes Visuais como promotoras de olhares atentos e cuidadosos para com o meio ambiente e, nesse sentido, indaga sobre a imbricação entre Artes Visuais, memórias, vivências e autoformação como colaboradoras do referido processo. (Baiffus, Berenice. 2021, p. 6)

O quinto trabalho, “MEU CORPO, MINHA ARTE: (DES) CONSTRUÇÃO DE IMAGINÁRIOS ATRAVÉS DA POÉTICA”, discute como a Arte Contemporânea contribui para o reconhecimento e aceitação pessoal, evidenciando o papel do cotidiano e da arte na formação da identidade e na construção de imaginários pessoais. O sexto trabalho, “LEMBRAR PARA CASO ESQUECER”, é uma escrita mais íntima, onde o resumo da dissertação está escrito em uma linha: “Aqui se reúnem muitas emoções e reflexões sobre imagem, memória, família, afetos e cotidiano.” Como o trabalho não possui divulgação autorizada, podemos apenas imaginar o quão visceral deve ter sido tal pesquisa, a descrição sugere uma reflexão profunda sobre a relação entre cotidiano e expressão artística. O sétimo trabalho, “Fotoperformance: Intervindo no Cotidiano”, explora como a fotoperformance pode ser integrada ao cotidiano das aulas de Artes,

demonstrando a interação entre arte e práticas diárias na formação de experiências estéticas significativas.

O oitavo trabalho, “Acostamentos: Enclaves no Cotidiano”, analisa as obras do artista Daniel Acosta, evidenciando como suas práticas artísticas se relacionam com o cotidiano e a experiência estética. O penúltimo trabalho, “Mesa de Thereza: Arte e Vida Cotidiana”, investiga a intervenção artística de Mesa de Thereza na região metropolitana de Belo Horizonte, mostrando como a arte pode interagir diretamente com o público e reconfigurar dinâmicas urbanas e sociais.

Finalmente, o trabalho “Artes do Fazer: Retratos Cotidianos Sob a Sucata na Vizinhança da UnB” problematiza como imagens e táticas cotidianas influenciam a aprendizagem e a expressão artística, baseando-se na experiência de moradores de rua na vizinhança da Universidade de Brasília.

Os trabalhos analisados destacam a relevância do cotidiano na formação de experiências estéticas e educativas significativas, alinhando-se com os objetivos da pesquisa sobre as proposições artísticas de Allan Kaprow e a teoria da experiência estética de John Dewey. Esses estudos evidenciam como o cotidiano pode ser uma potência criativa e um meio de gerar experiências profundas e transformadoras. Eles reforçam a importância de considerar as proposições artísticas como materiais didáticos que promovem uma educação libertadora, fundamentada no diálogo e na participação mútua, e de tratar a atividade de ensino como uma forma de arte.

A integração do cotidiano na arte e na educação se torna uma ferramenta poderosa para a construção de experiências estéticas e educativas significativas, promovendo uma abordagem criativa e reflexiva no ensino das artes visuais.

A análise dos trabalhos discutidos revela uma profunda interconexão entre a experiência estética e o cotidiano, destacando como o ambiente e as práticas diárias podem enriquecer o processo educativo e artístico. As pesquisas analisadas reforçam a importância de considerar o cotidiano como um campo fértil para a criação artística e educativa, alinhando-se com as proposições de Allan Kaprow e a teoria da experiência estética de John Dewey. Estas obras

mostram que a arte e a educação podem se beneficiar imensamente da integração de práticas artísticas no dia a dia, promovendo uma abordagem mais participativa e reflexiva. Em uma outra fase da pesquisa, as criações e execuções de *Activities* com estudantes de graduação em artes visuais, buscando aprofundar essas ideias, explorando como o cotidiano e as proposições artísticas geraram experiências estéticas e fomentaram a criatividade.





Fig. 3

## [1] Vida-Arte-Educação

*O trabalho dos a/r/tógrafos é reflexivo, recursivo, refletivo e responsável. **Reflexivo** ao repensar e rever o que aconteceu antes e o que pode advir; **recursivo** ao possibilitar que suas práticas espiralem por meio de uma evolução de ideias; **refletivo** ao questionar seus próprios preconceitos, suposições e crenças; e **responsável** ao assumir o encargo de agir eticamente com seus participantes e colegas. Com essas moções em mente, eles se envolvem em suas próprias formas de atividades artísticas e educacionais como uma maneira de coletar informações, analisar ideias e criar novas formas de conhecimento.*

(Irwin, 2023)

A expressão "vida-arte-educação", interligada por hífen, parte do pressuposto de que essas dimensões não existem de forma isolada, ao menos dentro do escopo desta pesquisa. Aqui, exploramos a ideia de que essas três esferas estão profundamente entrelaçadas, o que se torna evidente na atuação de cada um desses elementos no contexto da investigação. Tal perspectiva se aproxima do conceito de a/r/tografia proposto por Belidson Dias e Rita L. Irwin, no qual a arte, a pesquisa e o ensino se entrecruzam.

A a/r/tografia é uma forma de representação que privilegia tanto o texto (escrito) quanto a imagem (visual) quando eles se encontram em momentos de mestiçagem ou hibridização. A/R/T é uma metáfora para: Artist (artista), Researcher (pesquisador), Teacher (professor) e graph (grafia: escrita/representação). Na a/r/tografia, saber, fazer e realizar se fundem (Dias; Irwin, 2013, p. 21).

Nesta pesquisa, defendo que a pesquisa e a educação ocupam um campo compartilhado, em uma inter-relação que sustenta a análise. Como membra ativa do Grupo de Pesquisa Observatório de Arte Pública Entorno e Novos Gêneros - Artes/FURG<sup>10</sup>, desde 2019, estamos sempre discutindo novas formas de arte, pesquisa viva que inclua todos de maneira múltipla e isso reflete no meu trabalho.

As **proposições artísticas**, inspiradas nas Atividades de Allan Kaprow, promovem uma interação significativa entre arte e cotidiano, destacando o

---

<sup>10</sup> Link de acesso a página do Grupo: <https://www.observar.art/> Acesso em:23/09/2024

potencial dessas proposições para gerar experiências estéticas por meio da prática artística. Com base no conceito de **arte como experiência**, desenvolvido por John Dewey, a experiência estética é desenvolvida como parte integrante do processo de viver, onde a arte se torna uma ferramenta fundamental para ampliar e intensificar a percepção do cotidiano. Nesse sentido, o **cotidiano** é reconhecido como um espaço rico e fértil para a criação artística e para a geração de experiências estéticas, enfatizando a fluidez contínua

A **proximidade entre arte e cotidiano**, conforme o pensamento de Allan Kaprow, revela que a arte não está isolada da vida, mas integrada de maneira fluida ao cotidiano, promovendo a dissolução das barreiras entre ambos. Nesse contexto, a pesquisa propõe a **integração entre reflexões teóricas e produções poéticas**, criando um diálogo contínuo entre teoria e prática em situações de aprendizagem em artes. Essa articulação visa não apenas fomentar a criação artística, mas também possibilitar uma compreensão mais profunda dos processos criativos. Além disso, fundamentada nas ideias de John Dewey, a pesquisa objetiva desenvolver atividades pedagógicas que proporcionem aos estudantes a **vivência da arte de maneira estética**, profunda e significativa. As proposições artísticas, nesse sentido, atuam como ferramentas educativas que potencializam a experiência estética e fortalecem a conexão entre arte e educação.

### **[1.1] AUTORES:**

Allan Kaprow constitui a principal referência teórica e prática para a concepção das *Activities* e o desenvolvimento do conceito de proposições artísticas que transformam o cotidiano em arte. Sua obra serve como base fundamental para esta pesquisa, pois suas *Activities* promovem a dissolução das fronteiras entre arte e vida, situando a experiência estética no contexto diário e desafiando os limites tradicionais da produção artística. O trabalho de Kaprow inspira a metodologia adotada, que valoriza a integração da arte com as vivências cotidianas. Complementando essa perspectiva, John Dewey, por meio de sua obra *Arte como Experiência*, oferece a fundamentação teórica essencial para compreender a experiência estética como um fenômeno natural no cotidiano. Dewey sustenta que a estética não deve ser separada da vida diária, e sua abordagem sublinha a vivência estética como parte intrínseca das experiências

comuns, reforçando a ideia de que a arte está continuamente integrada à vida, rompendo com a dicotomia entre arte e cotidiano e proporcionando uma base conceitual para a pesquisa.

Thaise Nardim contribui significativamente com suas análises sobre o trabalho de Kaprow, especialmente no que diz respeito às proposições artísticas e à performance. Suas reflexões ampliam a compreensão da arte como uma forma de abraçar a vida enquanto potência criativa. Nardim aprofunda a investigação sobre as proposições artísticas de Kaprow, elucidando suas implicações teóricas e práticas no campo das artes, oferecendo uma leitura crítica que articula a performance como meio de dissolução das fronteiras entre arte e vida cotidiana. Essa perspectiva teórica é complementada pelas ideias de Lygia Clark, que atua como uma referência fundamental no contexto brasileiro. Sua obra explora a intersecção entre corpo, arte e vida cotidiana, redefinindo a prática artística ao propor a interação sensorial e corporal como elementos centrais na construção de experiências estéticas. Clark é um modelo para compreender a arte como um processo transformador, que transcende os limites tradicionais da prática artística e promove uma profunda integração entre o sujeito e o mundo ao seu redor.

Além desses autores, as reflexões contemporâneas de Andrea Hofstaetter, Mônica Hoff Gonçalves e Alessandra Lucia Bochio fornecem suporte teórico essencial para a pesquisa ao abordarem a interseção entre arte e educação como um processo criativo. Suas análises ampliam a compreensão sobre práticas poéticas e educacionais, propondo novos olhares sobre o ato educativo como uma experiência artística inovadora. As autoras oferecem uma fundamentação valiosa para a articulação teórica e prática no campo da educação artística, contribuindo para o desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas que integram arte, vida e ensino de maneira significativa e criativa. Juntas, essas contribuições teóricas e práticas consolidam a pesquisa, ressaltando o valor transformador das proposições artísticas e a relevância de metodologias que rompem as barreiras entre o fazer artístico e o cotidiano, promovendo uma experiência estética integral.

## **[1.2] Abordagens metodológicas**

A Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) constitui uma das principais metodologias desta investigação, valorizando o processo criativo e a experiência estética tanto no desenvolvimento quanto na recepção das obras artísticas. A PEBA promove uma integração fluida entre teoria, prática e criação, com foco no processo em detrimento do produto final, destacando-se como uma abordagem que potencializa a vivência estética no contexto educacional. Essas proposições artísticas exploram métodos das artes visuais, da performance e da literatura, criando um espaço de experimentação criativa que transforma o cotidiano em fonte de expressão artística. A reflexividade e a participação crítica são aspectos centrais da PEBA, incentivando a colaboração ativa dos participantes. Longe de serem apenas espectadores, os participantes atuam como co-criadores nas proposições artísticas, o que permite captar de forma mais rica e detalhada as nuances das experiências cotidianas relacionadas à arte. Além disso, métodos visuais e performativos são empregados como ferramentas essenciais para a coleta e análise de dados. Ao focar em aspectos subjetivos da experiência humana, essas abordagens complementam e expandem os métodos tradicionais de pesquisa, oferecendo novas perspectivas sobre a interação entre arte, vida cotidiana e educação.

Nesta direção, a *a/r/tografia* é a metodologia central desta pesquisa, integrando arte, pesquisa e ensino em uma abordagem híbrida. É uma metodologia de pesquisa baseada em práticas artísticas e pedagógicas, que combina arte (art), pesquisa (research) e ensino (teaching). Caracterizada pela valorização do processo criativo e reflexivo, a *a/r/tografia* coloca o pesquisador em papéis simultâneos de artista, professor e pesquisador.

A *A/r/tografia* é uma prática de PEBA e uma pedagogia instituída na Faculdade de Educação da Universidade da Columbia Britânica (UBC), Canadá, que traz uma abordagem tão dinâmica à pesquisa qualitativa que desafia nossas noções naturalizadas e conservadoras de se fazer educação e pesquisa (Sinner *et al.*, 2006 *apud* Dias; Irwin, 2013 p. 25).

Esse método permite uma interação fluida entre a prática artística, a investigação teórica e a produção pedagógica, enfatizando a indissociabilidade dessas esferas na produção de conhecimento. A criação artística é utilizada como uma forma de pesquisa e reflexão, onde trabalhos como desenhos, performances e

outras produções criativas não são apenas meios de expressão, mas também formas de gerar conhecimento sobre práticas pedagógicas e estéticas. O processo criativo torna-se, assim, uma investigação ativa e contínua. A reflexividade crítica desempenha um papel central na a/r/tografia. O pesquisador/artista/educador se engaja em uma autorreflexão constante, questionando e reformulando suas práticas conforme desenvolve novas proposições artísticas e pedagógicas. Essa abordagem reflexiva é essencial para a evolução tanto da prática artística quanto da prática educacional. A pesquisa conduzida pela a/r/tografia utiliza métodos visuais (como desenhos, performances e instalações) e textuais (escritos reflexivos e teóricos).

Enquanto projetos a/r/tógrafos podem começar com um ou mais problemas de pesquisa, o ato da pesquisa viva admite que esses problemas evolverão durante o desenvolvimento do projeto. A/r/tógrafos são capazes de criar artefatos e textos que representam a compreensão adquirida a partir de suas perguntas iniciais, no entanto eles também prestam a devida atenção para a evolução dos problemas durante a investigação. problemas de pesquisa estão imersos nas práticas de artistas, educadores ou artistas educadores, portanto, tem o potencial de influências essas práticas no e durante o seu tempo (Irwin, 2023, p. 31)

Esses métodos são aplicados tanto na criação quanto na análise das obras, possibilitando uma investigação profunda das experiências humanas e das práticas artísticas. A a/r/tografia também promove a participação e a colaboração ativas, todos os envolvidos no processo atuam como co-autores assim como na PEBA, sem uma separação rígida entre pesquisador e participantes. Essa co-criação gera conhecimento de maneira coletiva, enfatizando a importância da colaboração no desenvolvimento de proposições artísticas e pedagógicas.

Por fim, a a/r/tografia dissolve as fronteiras entre arte, vida cotidiana e ensino. As proposições artísticas criadas nesse contexto não se limitam ao espaço tradicional da sala de aula ou da galeria, mas se estendem para os contextos cotidianos, onde a arte é vivida e experienciada de maneira integrada à vida, reforçando a conexão entre o fazer artístico e o cotidiano.

Esses elementos metodológicos, em sua totalidade, formam a base estruturante da dissertação, a qual se fundamenta na concepção de que as proposições artísticas, inspiradas pelas *Activities* de Allan Kaprow, têm o potencial de transformar o cotidiano em um espaço fértil para a criação e a reflexão artística.

A Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) e a a/r/tografia, como abordagens centrais, oferecem caminhos inovadores para a integração entre arte, educação e pesquisa, privilegiando o processo criativo e a experiência estética sobre o produto final, “a/r/tógrafos concentram seus esforços em melhorar a prática, compreender a prática de uma perspectiva diferente, e/ou usar suas práticas para influenciar as experiências dos outros” (Irwin, 2023, p. 31). A PEBA, com seu foco na criação participativa e na reflexividade, contribui para a exploração das nuances das vivências cotidianas, permitindo que arte e vida se entrelacem de maneira fluida. Simultaneamente, a a/r/tografia amplia essa perspectiva, promovendo uma fusão entre o fazer artístico, a investigação teórica e a prática pedagógica, dissolvendo fronteiras e reforçando a ideia de que a arte não apenas reflete a vida, mas é parte constitutiva dela. Essa pesquisa se encaixa no termo “pesquisa viva” (Rita. Irwin, 2023) pois aqui, obras artísticas são consideradas pesquisas e os processos de investigação são os dados resultantes dessa pesquisa. Comumente em outras áreas acadêmicas esse fato é difícil de assimilar “a razão para isso é que os dados são, muitas vezes entendidos como informação verificável” (Irwin, 2023, p. 32). Pensando na junção de áreas de conhecimento, temos as artes onde as investigações artísticas geram questões e a educação, onde as investigações educacionais geram aprendizagem. São esses dois processos juntos que formam a pesquisa viva,

é uma pesquisa viva porque se trata de estar atendo a vida ao longo do tempo, relacionando o que pode não parecer estar relacionado, sabendo que sempre haverá ligações a serem exploradas. A/r/tógrafos podem usar as formas qualitativas de coletar dados das ciências sociais (levantamentos, coleta de documentos, entrevistas, observação participante etc.) e frequentemente também se histórias de vida, lembranças e fotografias”. (Irwin, 2023, p. 32)

Essas abordagens, quando articuladas, não apenas sustentam a estrutura metodológica da pesquisa, mas também ampliam o campo de investigação, permitindo que as proposições artísticas sejam vivenciadas em contextos cotidianos de forma dinâmica e integrada. Dessa maneira, a dissertação propõe uma metodologia que coloca a arte como um elemento transformador da vida cotidiana, utilizando tanto a PEBA quanto a a/r/tografia para criar um ambiente onde o processo de criação artística é simultaneamente um ato educativo, reflexivo e experiencial.







Fig. 4

## [2] Arte propositiva como experiência estética

*Somos moldados tanto pelos espaços que habitamos quanto pelas experiências que vivemos dentro deles. (Pallasmaa, 2011)*

Lygia Clark, artista visual, é uma das principais referências para a concepção de objetos propositores (Araújo. 2001). Durante as décadas de 1960 e 1970, ela criou uma série de objetos provocativos e suas criações se transformaram em convites à participação, manipulação e interação das pessoas, ampliando as possibilidades do trabalho artístico e seus significados quando em contato com o público (Ramírez. 2004. Em um determinado ponto, Clark passou a se autodefinir como "propositora" e "produtora" abandonando a identidade de "artista" (Ferreira. 2009). Esta mudança é de grande significância, pois enfatiza a inclusão do público no processo autoral. A criação de uma série de objetos relacionais tinha como objetivo proporcionar a vivência de um acontecimento por meio da manipulação dos mesmos. A obra se transforma em um evento no qual o acaso desempenha um papel fundamental e onde a experiência vivida se torna a própria essência da obra. Um exemplo notável dessa abordagem é a proposição de luvas sensoriais.

à proposição de Clark Luvas sensoriais, realizada em 1968, e que consistia em um conjunto de bolinhas de diferentes texturas e materiais que deveriam ser manipuladas com uso de luvas. Depois de experimentar pegar as diferentes bolinhas com as luvas, deveriam ser manipuladas diretamente com as mãos. A vivência dessa experiência possibilitaria que se tornasse mais consciente a relação do tato e do gesto, tornando-o, talvez, menos mecanizado (Hofstaetter, 2021, p. 789).

Entre suas criações estão os "Bichos" (1959) que eram objetos feitos de metal articulado, permitindo que fossem manipulados e transformados em diferentes formas pelos espectadores. Essa interação incentivaram a participação ativa do público, convidando-os a experimentar e explorar possibilidades de movimento e forma. Para Clark, os "Bichos" não eram apenas objetos artísticos, mas sim dispositivos para estimular a criatividade e a interação pessoal. Eles representavam uma ruptura com a ideia de uma obra de arte como algo fixo e intocável, promovendo uma experiência mais dinâmica e inclusiva na qual o observador se torna um participante ativo na criação da obra.

As proposições de Lygia Clark, a partir do início dos anos de 1960, são convites às experiências sensoriais, em que cada sujeito terá vivências espaciais temporais singulares, atuando criativamente e realizando as suas próprias proposições experimentais. Confunde-se, portanto, a distinção artista-público. A partir do trabalho *Caminhando*, de 1964, Clark substitui o termo 'obra' por 'proposição'. Essa denominação rompe com a ideia de obra pronta, dada pelo artista, e inclui a autoria do participante, não mais somente contemplador (Hofstaetter, 2021, p. 786).

Através de estratégias relacionais conseguimos que proposições artísticas também pudessem ser consideradas materiais didáticos ao usar as proposições artísticas seja através de roteiros ou objetos de aprendizagem poéticos (Barbosa, 2008). Os educadores podem ver sua prática de ensino como algo criativo e poético (Dewey, 1934), ao mesmo que os alunos podem encarar seus estudos como atos criativos e poéticos. Conecta-se, com essa intenção, a ideia de que a atuação docente, especialmente em Artes Visuais, é atuação poética e provocativa de experiências artísticas. O que ocorre nas situações de aprendizagem se aproxima do que ocorre quando participamos das propostas de alguns artistas, especialmente na contemporaneidade (Hofstaetter, 2021). Não se pode antever o resultado do ato poético; ele não é planejado, sendo um modo de agir que depende do que ocorre durante o processo, como um jogo entre imaginação, ação e pensamento, que pode criar caminhos inimagináveis (Cage, 1961).

As proposições artísticas são situações ou objetos que geram ações, criações, socializações, abrindo portas para o diálogo. Segundo Hofstaetter (2021), o conceito de material didático é “bastante amplo e inclui qualquer objeto ou artefato que possa ser utilizado para auxiliar alguém a aprender sobre alguma coisa”

A situação que conecta proposições artísticas com materiais didáticos é a participação de pessoas externas. As proposições artísticas podem ser elaboradas com uma intenção pedagógica para desencadear processos de aprendizagem. segundo Paulo Freire a educação bancária é um modelo opressivo em que o professor é visto como o depositário do conhecimento, enquanto os alunos são meros receptores passivos. Nesse sistema, o ensino se

baseia em depositar informações nos estudantes, sem considerar suas experiências e contribuições (Freire, 1970). Freire argumenta que essa abordagem desumaniza tanto o educador quanto o educando, pois nega a capacidade dos alunos de pensarem criticamente e participarem ativamente do processo educacional. Em vez disso, Freire propõe uma educação libertadora, baseada no diálogo e na participação mútua, em que educadores e alunos aprendem juntos, refletem sobre suas realidades e trabalham para transformar a sociedade por meio da conscientização e da ação coletiva (Freire. 1996).

Entre tudo que uma proposição artística poderia ser, está um material pedagógico que se baseia no diálogo e participação mútua, onde a aprendizagem conjunta gera uma educação libertadora. Considerar a atividade de ensino como uma forma de arte possibilita melhorar o impacto das ações educativas, proporcionando experiências estéticas e ampliando os horizontes de referências (Dewey. 1934).

Allan Kaprow é o artista que vai conduzir o fio para entendermos as proposições artísticas através das *Activites*, que são a base desta proposta, ocupando espaços de forma ativa com nosso corpo, proporcionando integração, criatividade e trazendo o lúdico para nossas vidas. Abordamos a relação de uma proposição artística que seja ativamente criadora com a possibilidade da geração de experiência em arte completa segundo John Dewey.

O Allan Kaprow foi um artista pioneiro dos *happenings* nos anos 60, logo após, ele desenvolveu as *Activites*, que são proposições artísticas em formato de roteiro a ser seguido, onde situações cotidianas eram ressignificadas, gerando uma interação mais intimista do que os *happenings*, já que expectador se integra a participação. As atividades de Allan Kaprow eram chamadas de "roteiros" porque possuíam uma ordem específica a ser seguida, com pequenos passos a serem executados. Kaprow, precursor dos *happenings*, adaptou essa prática entre as artes visuais e cênicas para diversas situações e públicos. Ou seja, a realização dessas ações simples pode ser repetidas inúmeras vezes, dando atenção a um momento banal do dia a dia levando a uma reflexão sobre a vida. Diferente dos *happenings*, as *Activites* acontecem sem a presença de um público, tornando as ações mais pessoais a quem participa. O objetivo é tornar

a ligação entre arte e vida quase imperceptível onde ambas se fundem e perdemos os limites entre uma e outra.

Após um período de experimentação com *happenings*, Kaprow passou a se dedicar ao ensino. Nesse contexto, surgiu um novo termo em seus estudos: "*Activities*" ou atividades, que consistiam em pequenos roteiros a serem executados por voluntários, sem a presença de um público. Essas atividades, como descritas por Nardim no artigo "As Atividades de Allan Kaprow: artes de agir, obras de viver" (2011), utilizam o corpo como fonte de interação, propondo uma relação de conforto ou incômodo (Nardim, 2011).

A principal semelhança entre *happenings* e *Activities* é a efemeridade. No entanto, enquanto os *happenings* visam o compartilhamento e a relação com o público, as atividades focam na realização e na percepção pessoal do processo. A relação das atividades de Kaprow com os escritos de John Dewey é evidente na criação de uma experiência estética singular. As ações escolhidas por Kaprow são retiradas do cotidiano, como escovar os dentes, respirar, arrastar uma cadeira, contar batimentos cardíacos, ou dar passagem a alguém. A organização e combinação dessas ações dentro de um roteiro permitem que sua execução seja vivida como uma experiência estética (Nardim, 2011).

Nardim destaca que as atividades são elaboradas e executadas por pequenos grupos de duas ou três pessoas. A repetição de atos cotidianos gera atenção e delicadeza para momentos que, normalmente, passariam despercebidos no dia a dia. Kaprow não queria se relacionar com o mundo da arte tradicional, mas sim direcionar-se à vida cotidiana (Nardim, 2011). Esse enfoque revela como a educação através de práticas artísticas pode vitalizar o cotidiano. Nardim, escritora que se dedica a pesquisar sobre Kaprow, nos orienta a usar o corpo como fonte "relacionar-se com meu corpo, se há conforto ou incômodo" (Nardim, 2011). O ponto em comum do happening com as atividades é a efemeridade, porém enquanto um tem o objetivo de compartilhamento, uma relação plateia público o outro (as atividades) não visa o fim do evento, mas sua realização, a percepção pessoal do processo. A relação das atividades de Kaprow, com as escritas de John Dewey a fim de criar uma experiência singular estética, são nítidas nesse trecho

As ações escolhidas por Kaprow para compor as atividades são ações retiradas do cotidiano, as mais ordinárias possível: escovar os dentes, respirar, arrastar uma cadeira até ali, contar meus batimentos cardíacos, dar passagem a alguém na porta do banco. A organização dessas ações dentro do roteiro, sua combinação, possibilita que sua realização seja vivida como uma experiência. (Nardim, 2011, p. 109)

As *Activites* surgem em uma época em que o artista atuava como educador. Aqui temos um exemplo da junção entre vida, arte, e educação com a *Activities* “leito de rio seco”, proposição destinada aos educandos de Kaprow.

Interessante observar que essa proposição surge no campo do ensino de arte, quando os primeiros roteiros foram executados pelo artista com seus alunos. Um roteiro realizado em 1972, com os alunos do California Institute of Arts (CalArts) foi Easy, com o seguinte enunciado:

(leito de rio seco)

molhando uma pedra

carregando-a rio abaixo até que esteja seca

largando-a

escolhendo, lá, outra pedra

molhando-a

carregando rio acima até secar

largando-a

Esse é um roteiro de ações básicas, havendo que, para sua execução, se tomar uma série de decisões relativas aos detalhes que envolvem os vários elementos implicados nas ações. Ao executar o roteiro, além de participar da obra, os executores estão vivendo a vida, decidindo sobre como fazer e sobre como perceber as coisas. Estão observando e pensando sobre o que acontece a partir das escolhas realizadas. (Hofstaetterp. 2022, p.07)

Apesar de haver um roteiro, sempre haverá margem para alguma liberdade dentro do guia a ser seguido, tratando-se ou não de atividades cotidianas e gestos comuns, quando executado dentro deste contexto de *Activities* deixa de ser cotidiano e o extraordinário ganha forma promovendo reflexões. No livro de Kaprow intitulado “A educação do an-artista (1971-1974).” que é dividido em três partes, ele deixa nítido sua intenção de brincar com a vida, como se ela fosse um jogo. Esse pensamento tem ligação direta com as ideias de experiência de John Dewey, sendo que, em seus textos, Kaprow já demonstrou beber da fonte de Dewey.

Allan Kaprow reconheceu a influência de John Dewey em seus escritos e práticas. Em "*Essays on the Blurring of Art and Life*" (1993), Kaprow menciona a importância das ideias de Dewey para sua concepção de arte e atividades.

Kaprow destaca como o livro de Dewey “Arte como experiência” (1934) ajudou a moldar seu entendimento da arte como um processo integrado ao cotidiano e à experiência vivida.

Dewey conduz uma linha de raciocínio de uma pedagogia baseada no próprio aprendiz (Dewey. 1934). Para ele toda experiência é estética, ou seja, estamos produzindo aprendizado quando temos uma experiência, e essa experiência gerada por uma proposição artística tem potencial para ser uma experiência estética completa. O artista rompe com a ideia de que a arte seja separada da vida cotidiana, considerando que uma experiência estética completa envolve a integração harmoniosa de emoção e intelecto. A experiência estética é tanto sentida quanto pensada, e é através dessa fusão que se atinge uma compreensão mais profunda do objeto artístico. Para a experiência estética ser completa, ela precisa ser contínua, começando com a interação inicial com o objeto de arte e se desenvolvendo ao longo do tempo, tendo início, meio (processo) e fim, (conclusão que levará à reflexão) (Dewey. 1934). Essa continuidade permite que a experiência se desenrole de forma orgânica, envolvendo o espectador de maneira progressiva. É preciso viver o equilíbrio entre participação e interpretação da obra, enquanto também se permite ser movido e impactado por ela. Na contemporaneidade, e desde a primeira metade do século XX, com artistas como Marcel Duchamp, e nos anos de 1970, com grupos como o Fluxus, existiram práticas artísticas que se desviaram do contexto do que tradicionalmente se entendia como tal e que transformaram o ato criativo em ato pedagógico, mais explicitamente e intencionalmente – já que se poderia afirmar que todo ato criativo tem potencial pedagógico, pois sempre se aprende algo em contato com qualquer objeto ou manifestação artística (Hofstaetter, 2021).

Podemos denominar essas propostas como *an-art* não arte. Segundo Kaprow (2003) a *an-art* é tudo aquilo que não é arte, mas interessa ao artista – são práticas do cotidiano. Para ele, a arte que dispensa obra, pode ser praticada em qualquer lugar, dispensando o teor elitista de locais para se produzir e exhibir arte, ampliando o leque de participações, sem um modelo ou padrão artístico, elevando a produção a qualquer um que queira a sensação da arte e inovando a prática artística (Kaprow, 2003).

As proposições artísticas podem ser entendidas como materiais didáticos, já que o uso do termo, material didático, é variável e pode se referir a qualquer objeto que possa ser utilizado para auxiliar alguém a aprender alguma coisa. Serão trazidos alguns exemplos de proposições artísticas, postos em prática por mim, elaboradas com a intenção de impulsionar a criação e de ser ação exploratória, incentivando o uso da imaginação e da capacidade própria de invenção (Dewey, 1934).

As *Activities* de Allan Kaprow tem sido a chave para pensar nas minhas criações de proposições artísticas,

Essa forma de lidar com a experiência, envolvendo uma ideia de jogo, tem relação com o pensamento de John Dewey, que foi referência direta para as proposições de Kaprow. É de Dewey a obra *Arte como experiência*, publicada em 1934, em que o autor discorre sobre os fundamentos de uma pedagogia baseada na experiência do próprio aprendiz. Para Dewey toda experiência tem caráter estético e produz aprendizagem. (Hofstaetter, 2021, p. 237)

A análise da *Activities* de Allan Kaprow revela como os roteiros criados pelo artista destacam o cotidiano como uma potência criativa geradora de experiências estéticas significativas. Kaprow, influenciado pelas ideias de John Dewey, demonstra que a arte não deve ser separada da vida cotidiana, mas sim integrada a ela, transformando ações comuns em experiências estéticas completas. A literatura específica sobre o trabalho de Kaprow nos permite observar diferentes aspectos das proposições artísticas, mostrando a importância do uso de roteiros na criação dessas experiências. Ao considerar a criação de roteiros como uma forma de abraçar o cotidiano enquanto potência criativa, percebemos que tais práticas podem transformar atividades ordinárias em momentos de aprendizado e reflexão estética, alinhando-se com a visão de Dewey sobre a arte como um processo contínuo e dinâmico. Assim, as proposições artísticas se tornam ferramentas pedagógicas valiosas, promovendo a imaginação, a invenção e a participação ativa, essencialmente democratizando o acesso e a prática da arte.

A concepção de experiência também é abordada por Larrosa (2004), que a relaciona diretamente com o campo da educação. O autor enfatiza que nomear as práticas pedagógicas não se trata apenas de uma questão de terminologia: “as palavras com que nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que percebemos ou que sentimos são mais do que simplesmente palavras”



(Larrosa, 2004, p. 21). Para ele, as palavras carregam significados profundos e, ao nomeá-las, não se está apenas definindo uma postura, mas promovendo a construção de uma prática. Larrosa propõe uma visão da educação pautada em uma dimensão mais existencial e estética, alicerçada na vivência da experiência.

Na sua reflexão sobre a noção de experiência, Larrosa aponta inicialmente para a impossibilidade de definir a maneira precisa. Incapaz de oferecer um conceito fechado, ele se propõe a explorar a ideia por outros caminhos. Em vez de definir o que é a experiência, Larrosa se dedica a analisar o que a derrota, quem é o sujeito da experiência e, por fim, a entende como uma forma de paixão, sendo a paixão, entendida como uma força intensa e profunda que se origina do exterior – do Outro –, gerando movimento e transformação no indivíduo. Paixão, nesse contexto, é uma força que afeta o sujeito, provocando novas mudanças, sejam elas marcadas por sentimentos como raiva ou coragem. Portanto, Larrosa sugere que a experiência não pode ser compreendida simplesmente como um conceito abstrato, mas como uma condição que envolve abertura, vulnerabilidade e uma disparidade constante “sujeito firme, forte, impávido, inatingível, erguido, anestesiado, apático, autodeterminado, definido por seu saber, por seu poder e por sua vontade” (Larrosa, 2004, p. 25)

A experiência entendida como paixão implica uma profunda reflexão pessoal nós somos responsáveis em relação ao outro. Quando uma pessoa, se permite estar exposta à paixão e à experiência, está mais disposta em pensar sobre os sentidos, se deixando sentir eles por completo, tornando sua ação educativa e cotidiana.

aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se expõe. É incapaz da experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada lhe toca, nada lhe chega, nada lhe afeta, a quem nada lhe ameaça, a quem nada lhe fere. (Larrosa, 2004, p. 161)

John Dewey (1974) argumenta que a experiência deve ser o fundamento da educação, especialmente nos processos intelectuais que se desenvolvem até a sua conclusão, e não são meramente interrompidos. Ele atribui a esses processos uma qualidade estética, afirmando que toda experiência de pensamento é dotada de uma dimensão estética devido à sua coesão interna e ao movimento organizado que a caracteriza. Segundo Dewey, o estético não

pode ser dissociado da experiência intelectual, pois toda experiência que se completa possui uma marca estética e sensível.



Fig. 5

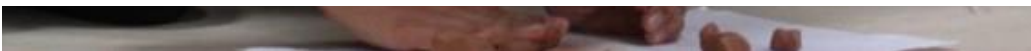
### **[3] Textos visuais: poética do cotidiano**

*Na difícil tarefa de dar visibilidade ao que pesquisamos, estudamos e pensamos, as imagens podem dialogar com as palavras, ou serem autônomas para nos provocar, como nos livros só de imagens. (Celeste, 2013)*

Os textos visuais ainda são abandonados por não trazerem “rigor científico” por si só, muitas vezes as imagens são apenas ferramentas de apoio para a leitura. É comum, em trabalhos de conclusão de curso e em textos apresentados em exames de qualificação, uma ausência da voz do pesquisador, que por vezes assume o papel de compilador de citações. Este capítulo é dedicado a todas as minhas autonomias, evitando compilações de citações, lógicas acadêmicas e rigores científicos. Sem muito apoio para a leitura e com muita voz pessoal.



Fig. 6





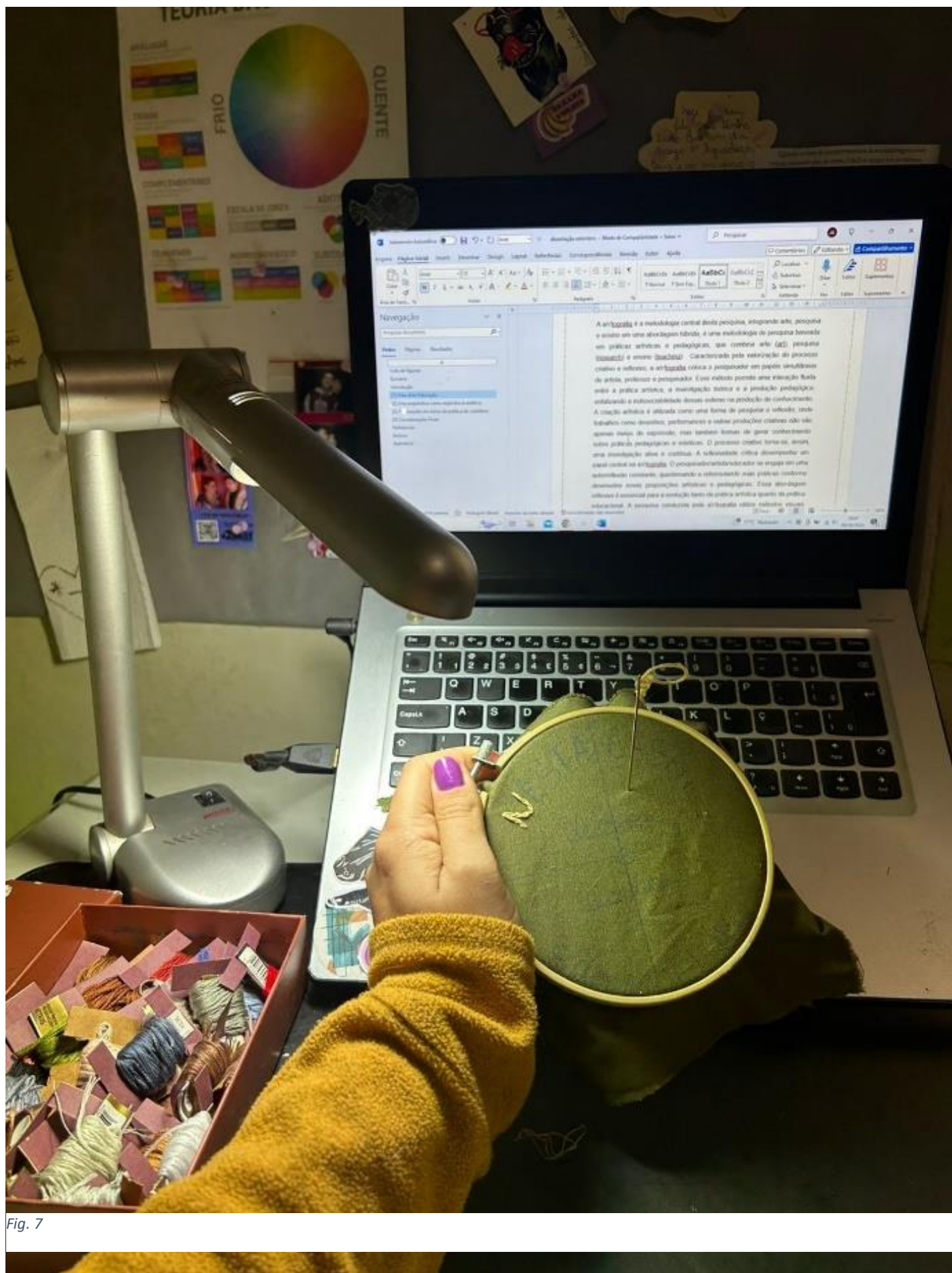


Fig. 7

### [3.1] Proposições e cotidiano

As “instruções” que contém as *Activities* servem como gatilhos para a exploração criativa e a interação social. Kaprow incentivava os participantes a explorarem

seus ambientes com todos os sentidos, criando uma experiência estética rica e envolvente, o que traz o cotidiano como algo fundamental para pensar arte, no momento em que escrevo penso na prática artística que tal ato exige, assim como quando estou bordando algo por exemplo, penso como ensinar cada ponto, como instruir em formato de roteiro, dando espaço para a criação pessoal e as instruções da prática, levando a uma obra final.

Durante minha graduação, tive poucas aulas sobre Kaprow, onde conheci apenas superficialmente o conceito de *happening*, sem um estudo aprofundado. No entanto, durante o mestrado, na disciplina "Contexto de atuação e interação artística na contemporaneidade",

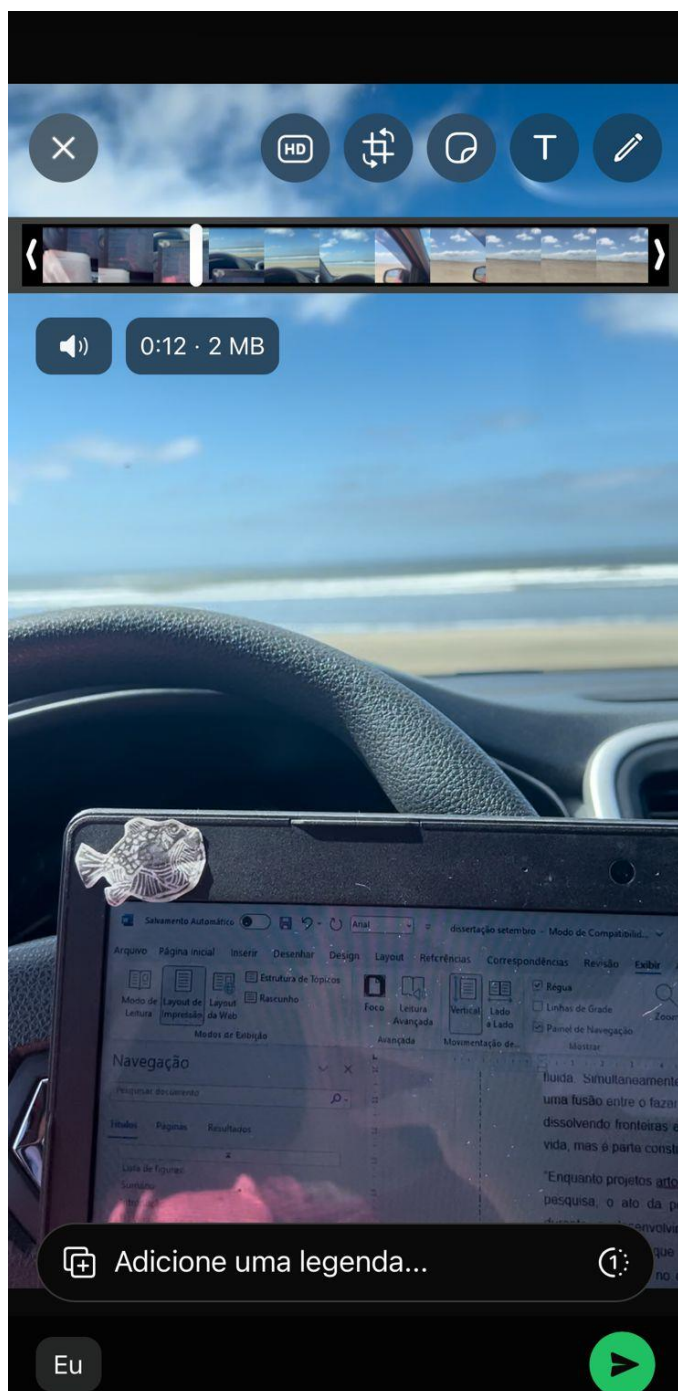


Fig. 8

ministrada pela professora Alice Monsell, na Universidade Federal de Pelotas, tive a oportunidade de me aprofundar nesse tema. Fomos apresentados à pesquisadora e professora Thaise Luciane Nardim, cuja pesquisa é voltada para

o trabalho de Kaprow e foi fundamental para me ajudar na compreensão do artista.

A necessidade de organizar a lógica de criação das *Activities* de Kaprow conduziu-me a destacar características recorrentes em seus textos, estruturando-as de modo a servir como base para minha compreensão pedagógica de proposições artísticas. A partir dessa análise, elaborei minhas próprias *Activities*, que podem ser vistas como proposições artísticas, fundamentadas na lógica de construção proposta por Kaprow. Durante essa investigação, destaquei palavras e conceitos ao longo do texto de Nardim que me auxiliaram a entender o processo criativo do artista, tais como: **Desconforto; Cotidiano; Repetições; Experiência; Corpo; Liberdade de escolha; Obras de vida; Reflexão; Padrões; Estranheza; Efêmero.**



Fig. 9

Com o uso desses termos como guias, sistematizei um roteiro para a criação de atividades, baseando-me nas próprias proposições artísticas de Kaprow.



Neste processo, fui motivada pela ideia de que esse roteiro pessoal poderia capacitar outros propositores a criar suas próprias *Activities*. Seguindo essa lógica:

### Roteiro de como criar Activities:

As atividades devem causar desconforto,  
trazendo elementos do cotidiano  
que possam ser repetidos inúmeras vezes  
a fim de causar experiências  
do corpo, com o corpo, para o corpo  
Os executores devem ter alguma liberdade de escolha  
pois isso deve se tratar de obras de vida  
que gerem reflexões  
ao criar padrões de execução  
e sentimentos de estranhezas  
em algo efêmero.

Fig. 10

**VAI ROLAR NO PRÉDIO DAS ARTES NA FURG**

**ATIVIDADES  
DO  
(DES)CONFORTO:  
CORPO MESA**

**DIA 23/11/2022**

**DAS 08:00H ÀS 10:00H**

Fig. 11

Através desse roteiro comecei o desenvolvimento de uma série de atividades chamadas “atividades do (des)conforto” e “atividades de conforto”. Os dois roteiros referentes a primeira atividade foram nomeados “atividades do (des)conforto: corpo-mesa” e “atividades do (des)conforto: questões”.

O primeiro, “atividades do (des)conforto: corpo-mesa” foi realizado na Semana Acadêmica Artes e Arqueologia da FURG em 2022, e a segunda, “atividades do (des)conforto: questões” com os colegas do mestrado na disciplina de

“Contextos De Atuação e Interação Artística na Contemporaneidade”, no segundo semestre de 2022. Descreverei, a seguir o roteiro da primeira atividade.



Fig. 12

**Atividades do (des)conforto: corpo-mesa.**

A fica de 4 apoios

A serve de mesa para B

B molda a argila nas costas de A

A e B invertem as posições

De novo

E de novo

**Atividades do (des)conforto: questões.**

A e B de frente

C filma A e B

A filma B e C

B filma A e C

A pergunta para B e C

B pergunta para A e C

A responde

B responde

C responde A e B

A desliga

B desliga

C pergunta

C desliga

A e B respondem



*Fig. 13*



As atividades do (des)conforto foram aplicadas em formatos de *fanzines*<sup>11</sup>. Então, para além do estudo do corpo e das atividades artísticas, as experiências englobaram também a confecção de mini *zines* (Fig. 02), onde os roteiros foram



Fig. 14

apresentados e puderam ser distribuídos, contendo também o *QRCode*<sup>12</sup> que disponibilizava o formulário contendo o roteiro de como criar atividades, para que qualquer um pudesse se tornar criador de atividades e colaborador da pesquisa. Com o desenvolvimento posto em prática com terceiras pessoas, pude presenciar a realização das proposições que criei, de forma visível, sendo realizadas de forma concreta.

---

<sup>11</sup> O que é fanzine

<sup>12</sup> <https://forms.gle/2JxedZJjQriFa9G2A>

Todos os minis fanzines continham um QRCode para o envio de roteiros:



Fig. 15

Os registros das “atividades do (des)conforto: questões” com os colegas do mestrado foram feitas por nós mesmos, com o uso dos celulares através de vídeos amadores, por este motivo tenho apenas um frame para apresentar aqui. Nessa atividade a turma foi dividida em quatro trios, A, B e C. Para lembrarmos o segundo roteiro:



Fig. 16



**Atividades do (des)conforto: questões.**

A e B de frente

C filma A e B

A filma B e C

B filma A e C

A pergunta para B e C

B pergunta para A e C

A responde

B responde

C responde A e B

A desliga

B desliga

C pergunta

C desliga

A e B respondem



Fig. 17

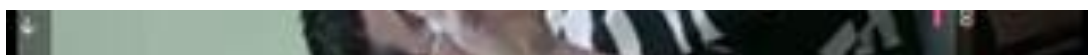




Fig. 18

O segundo, “atividades de conforto: experimentação expressiva” foi realizado em dois ambientes diferentes. A primeira vez foi aplicada como atividade prática da disciplina de “Seminário De Estética E Cultura Visual” no primeiro semestre de 2023 com a colega Balbina de Sá e, em um segundo momento, em uma atividade do dia da família no sábado, 20 de maio de 2023, nas escolas ALAN – Liga do Amparo Aos Necessitados em Porto Alegre – RS. Ambas foram roteirizadas pelo mesmo panfleto:

O primeiro encontro resultou neste painel colaborativo com a turma e professores da disciplina:





Fig. 19



Fig. 20





Fig. 21



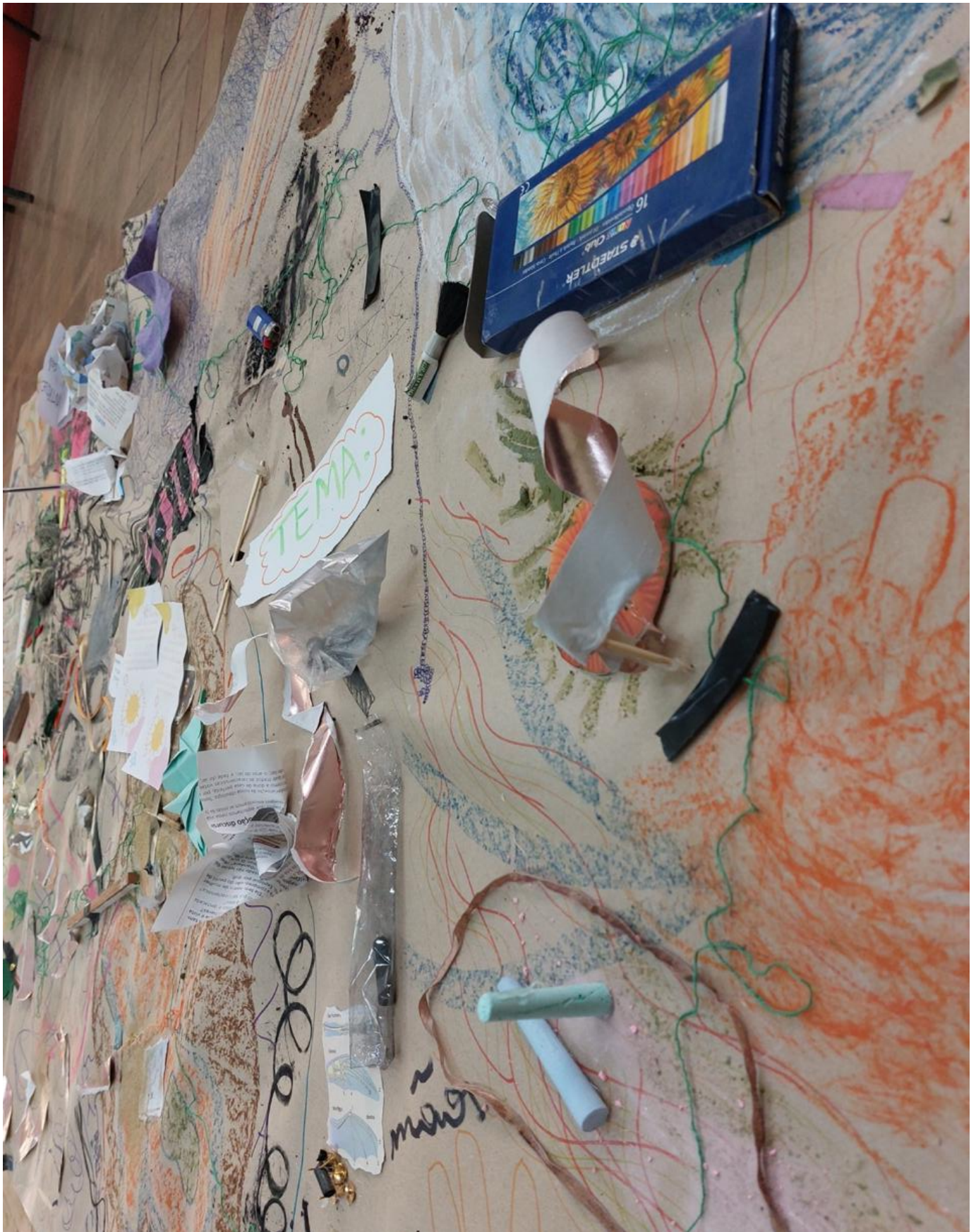


Fig. 22





Fig. 23





Fig. 24





Fig. 25



### [3.2] Escola

A segunda atuação dessa atividade (Experimentação expressiva) se deu em um ambiente diferente, em uma escola de periferia que atende educação infantil e serviço de convivência, composto de atividades de contraturno. O painel colaborativo foi feito por crianças, pais e colaboradores da instituição.



Fig. 26

Durante o período inicial do mestrado, desenvolvi uma proposta que envolveu minha atuação em uma escola localizada em um contexto marginalizado de Porto Alegre, a ALAN. Permaneci cerca de um mês na escola, atendendo turmas que variavam do maternal à educação infantil e ao contraturno escolar, abrangendo crianças e adolescentes com idades de até 16 anos. O projeto tinha como foco principal explorar a capacidade dos estudantes de expressarem seus sentimentos e percepções através da arte. Uma das atividades propostas consistia em pintar janelas e refletir sobre o que viam através delas, articulando a paisagem ao que ela despertava em seus sentimentos e memórias.

A minha experiencia estética que junta vida-arte-educação é o mestrado. Essa experiencia de pesquisar, praticar e escrever a dissertação, tem um inioco, um meio e um fim, qual qual Jonh Dewey chama de experiencia estética completa. Mas tudo tem um inicio, e o fim tão puco nos interessa, o fim dessa atividade é a aprovação ou a reprovação, é saber se estou apta a ser mestre em artes, o que é mentira. O que me ensina a estar apta ou não é o processo que vivi durando o caminho do meio.



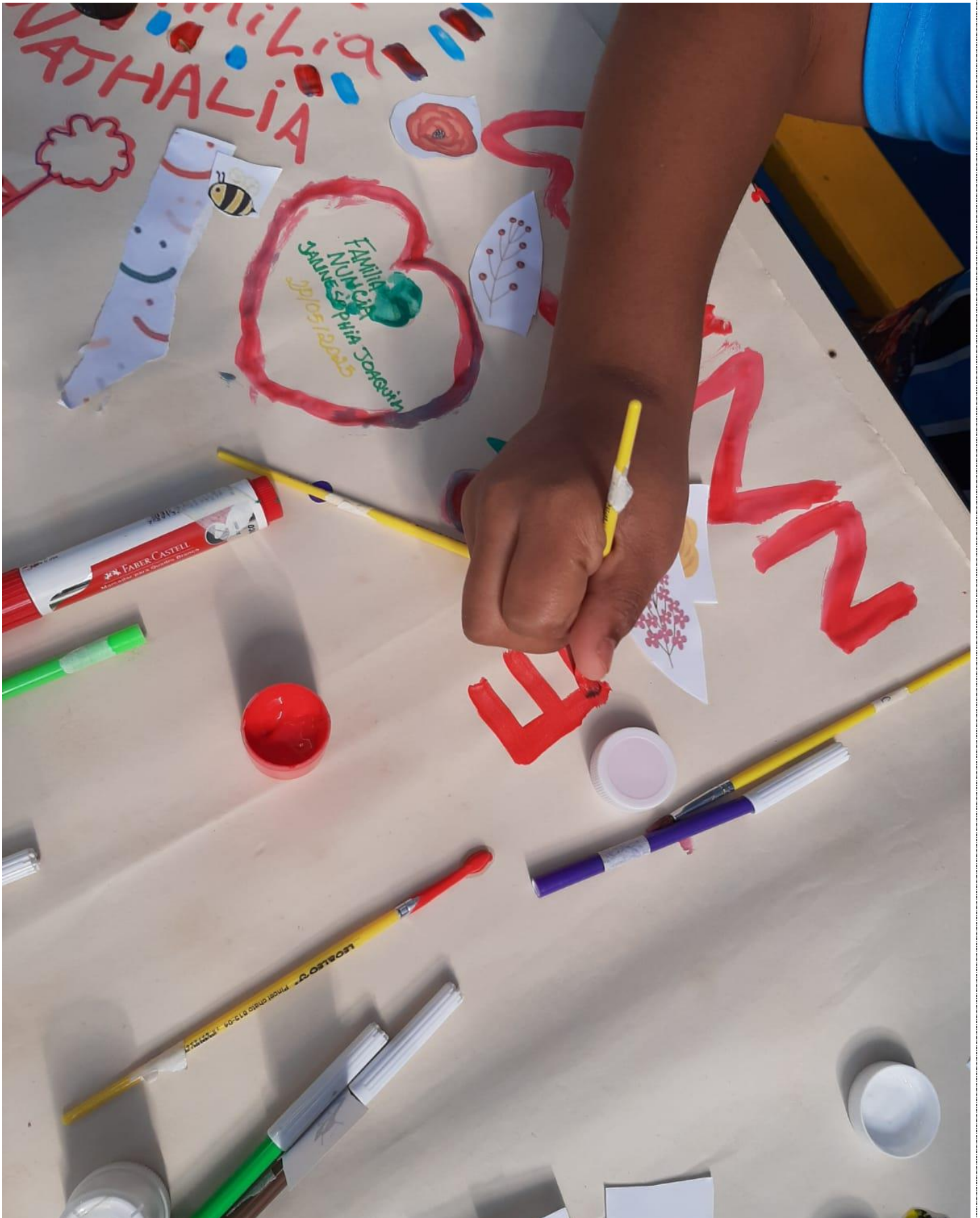


Fig. 28

Recebi uma proposta de atuação, no início de 2023, para dar aulas de arte terapia às escolas ALAN – Associação Liga do Amparo Aos Necessitados em Porto Alegre – RS. As aulas teriam que fechar 80h independentemente de como eu as distribuiria. No início era tudo muito confuso, eu não sabia o que eram ALANS, não sabia o que esperar dos bairros, ou quantas horas eu poderia ficar em cada sala, não sabia nem quantas turmas eram, mas uma coisa eu sabia: era a oportunidade perfeita de fazer dessa atuação parte da minha dissertação, pondo em prática a tal da experiência estética. Tal convite partiu de Daniela D’Elia<sup>13</sup>, e fazia parte de um projeto de práticas integrativas na saúde<sup>14</sup> na instituição em que trabalha atualmente promovendo projetos para arrecadações de fundos. A ALAN está localizada em dois Bairros de Porto Alegre, a ALAN Bom Jesus, no bairro Bom Jesus e a ALAN Maria Tereza, no bairro Passos das Pedras e atua em dois formatos, educação infantil e serviço de convivência, que é um espaço de contraturno escolar.

---

<sup>13</sup> Daniela A D’Elia, artista e mestre em artes pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também tia da mestranda.

<sup>14</sup> As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. Estas práticas foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC) e, atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população.



Fig. 29

A proposta me convidava a dar práticas arteterapeutas, pois as escolas seriam por 12 meses beneficiadas por uma nova lei estadual que prevê práticas integrativas em saúde como por exemplo, aromaterapia, meditação, acupuntura e entre outras, arteterapia. Minha primeira reação foi questionar sobre a flexibilidade sobre o termo “arteterapia”, minha atuação academia me promoveu experiências com sensibilidade do entorno, promovendo criações artísticas que explanassem o banal e criações de aulas e oficinas que promovessem este tipo de sensibilidade ao entorno e comunidade nos integrantes das turmas<sup>15</sup>. Com isso apresentei uma proposta trazendo a possibilidade de trabalhar, através da vida-arte-educação, os sentimentos desenvolvendo a sensibilidade afim de que pudéssemos chegar a experiência estética, dos integrantes das escolas ALAN.



Fig. 30

Não nomeei para as escolas, e aqui também não nomearei, o trabalho que propus e desenvolvi como arteterapia, pois tal prática exige formação específica relacionada à área da saúde, formação que não tenho, logo propus uma

---

<sup>15</sup> Link para o trabalho de conclusão de curso onde alguns exemplos podem ser vistos através do link em: <http://argo.furg.br/?RG001477365> Acesso: 06/12/2023



alternativa através do campo de conhecimento puro das artes. Segundo Carvalho (2009), a arteterapia define-se como um método de processo terapêutico com mediadores artísticos, e pode-se aplicar diferentes artes, tais como: expressão plástica, expressão escrita, expressão musical, expressão corporal e expressão dramática.

Acordada a proposta de atuação, durante o período de 15 maio a 15 de junho de 2023, desenvolvi as proposições artísticas com 27 grupos ao todo, com idades variadas entre berçário e 15 anos, assim como um grupo de professores, servidores e familiares, que teriam apenas um dia de atividade, diferente dos



Fig. 31



jovens, cujo período se estendia ao longo de um mês. Tais proposições artísticas foram desenvolvidas como possíveis estratégias para que os participantes pudessem vivenciar experiências artísticas e habilidades para lidar com seus sentimentos e frustrações através da arte, buscando a valorização individual do psicológico dos educandos (Dewey, 2010). As proposições artísticas foram pensadas em diferentes formatos para diferentes faixas etárias.



Fig. 32

Todas as minhas agonias, dúvidas, certezas, e caminhada, nas escolas ALANS, foram filmadas. Criei uma espécie de vídeo diário que pode ser acessada através da plataforma *online YouTube*<sup>16</sup>.

As minhas etapas exploratórias de investigação, tendo em vista que tornaram possível com que eu conhecesse mais profundamente a estrutura e modo de organização das escolas ALAN, foram as seguintes:

- Visita aos locais onde as ALANs se localizavam, assim como apresentação de espaços comuns.
- Apresentação de plano de trabalho à coordenação das escolas para que eu pudesse formalizar a autorização de desenvolver o trabalho com as diferentes turmas e participantes
- Planejamento e definição das atividades artísticas e expressivas a serem aplicadas a cada uma das faixas etárias com as quais trabalhei no período;
- Preparação dos planos de aulas para as diferentes turmas de estudantes com as quais trabalhei pelo período de 15 de maio a 15 de junho de 2023;
- Preparação das atividades prévias a serem executadas de forma plástica em sala;
- Diálogo com professores para construção de um cronograma de atuação semanal;
- Realização das proposições com familiares e posteriormente servidores e professores;
- Realização das atividades;
- Registro fotográfico das ações;
- Registro audiovisual das ações com a gravação do vídeo diário disponível no *youtube*;
- Registro das minhas percepções em diário de memórias;

---

<sup>16</sup> Ver fig. 38 p. 82.





Fig. 33

Os vídeos diários podem ser acessados através da plataforma online “*YouTube*” através do *QRcode*<sup>17</sup> a seguir:



*Fig. 34*

Arquivo pessoal, encontrado através do *link*: < <https://youtube.com/playlist?list=PLt-zG6eBOKDL7eAvogm6Yjaf8kmdHTfAu> > Acesso em: 15/08/2023

Essa experiência revelou a profundidade das vivências dos estudantes em um contexto permeado por violência, onde os diálogos frequentemente convergiam para temas como morte e tiroteios. Apesar de sua intensidade e desafios, esse trabalho teve um impacto profundo na minha compreensão sobre o papel da arte em contextos educativos e sociais adversos. Ele me mostrou como a expressão artística pode funcionar como um canal de comunicação e ressignificação, mesmo em situações de extrema vulnerabilidade.

---

<sup>17</sup> *QRcode* é um código de resposta rápida, que pode ser escaneado pela maioria dos telefones celulares atuais, conectando rapidamente a algum *link* da *web*.



Fig. 35



15 DE MAIO

## *Primeira escrita*



Oficialmente meu trabalho começou, eu vim a Porto Alegre em uma quinta feira dia 11, mesmo estando com o que eu achei ser uma sinusite desde o final de semana (entenda, choveu uma semana seguida na minha cidade), só que o estado em que cheguei a capital me dizia não ser apenas mais uma crise de sinusite. Cheguei ao apartamento de minha mãe e minha avó e de cara não as abracei, não as beijei, apenas pedi um termômetro emprestado, a partir daí todo mundo pode imaginar: 38 graus! Eu que não tinha febre a anos fiquei muito apavorada, sai para a farmácia mais perto e comprei o autoteste de covid-19, para confirmar o meu pânico deu positivo. Em anos da pandemia eu nunca havia pegado Covid-19, e confirmei o vírus no dia em que chego para dar início ao meu trabalho... imediatamente me isolei em um quarto para me manter o mais longe possível de minha avó que já tem a saúde debilitada, tentei voltar a Rio Grande, mas eu estava desmaiando, mole, incapaz de viajar. Dormi, suei a noite inteira, voltei para minha cidade no outro dia pela manhã, na sexta eu já estava na minha casa e bem. Tive um dia mal, de febre e foi o dia que resolvi viajar.

Pressupondo que eu estava com o vírus no mínimo desde sábado passado dia 06, já teria passado uma semana, então repeti o autoteste que dessa vez deu negativo, confirmando minha falta de febre e dores. Voltei a Porto Alegre na segunda, dia 15! No dia 16 fui visitar as escolas que eu atuaria! O projeto que se chama "Olá, como vai você?" Prevê a atuação de várias profissionais das quais eu não tenho conhecimento, sei apenas de mim, Juliana D'Elia como o que eles nomeiam de "arteterapeuta" e minha mãe André D'Elia que atuará com a aplicação de Reiki e meditação. Então, na terça, fomos eu e minha mãe conhecer as escolas...

Caminhamos cerca de 15 minutos até a parada do ônibus, pegamos a linha "Bom Jesus" que custa R\$4,80 e fomos em direção a primeira aventura, 40 minutos de ônibus de subidas em um bairro periférico, na primeira descida que o veículo dá é a parada em que precisamos descer, o colégio fica na esquina, bem perto. Fomos recebidas pela idealizadora do projeto Daniela D'Elia (vulgo minha tia) que nos apresentou a Adriana responsável pela educação infantil e a Graziela responsável pelo serviço de convivência, que é o termo correto para o contraturno das crianças que frequentam a escola em um período e a ALAN em outro. As duas foram muito gentis, nos levaram a uma salinha para perguntar como seria minha atuação, expliquei por cima como eu gostaria de trabalhar as emoções com eles e que não havia preparado dias certos pois queria conversar com elas primeiramente, solícitas com a minha inexperiência sumiram meu nervosismo (que eu não deixei aparentar, pois se tem uma coisa que eu sei, é falar pelos cotovelos) em uma frase "acho que o importante é darmos o pontapé inicial aí a gente vai se ajustando". Achei aquilo perfeito, me senti segura e fomos para o tour de apresentação do espaço, que é relativamente grande, constam com mais ou menos 25 crianças em cada turma, as menores nos receberam com um "BOA TARDE" bem ensaiado, enquanto os maiores reagiram com uma mistura de "dois" envergonhados e exibições. O desbravamento foi rápido, logo pegamos um Uber para a ALAIN Maria Tereza, chegamos lá cerca de 16h da tarde e a recepção foi bem diferente da ALAN Bom Jesus! Ficamos na rua até nos identificarmos, e então nos levaram a uma sala de reuniões com a diretora da escola, a Margareth responsável pelo serviço de convivência e a Daniela responsável pela educação infantil, senti ali a mesma coisa que todo estudante de licenciatura passa quando faz estágio ou atua no PIBID e Residência Pedagógica: O que esse pessoal quer, vindo aqui, usando meu colégio, bagunçando tudo e indo embora. A pergunta que me fizeram foi mais ou menos assim "nós gostaríamos de saber qual será a atuação de vocês e os objetivos que gostariam de alcançar para entender como isso seria bom para nossos alunos, vocês podem explicar um pouco do que pretendem com a escola" Não vou deixar de confessar que foi um baque, tamanha diferença de recepção com a primeira escola, mas pensei "ok, se ela quer assumir essa postura assim seja" como acadêmica infelizmente o que a gente mais aprende é a usar palavras difíceis para transmitir informações que poderiam ser facilmente entendidas de outra maneira ( que por sinal eu evito usar sendo uma boa seguidora de Paulo Freire, acredito que quando mais acessível a todos melhor) Pois bem, comecei meu discurso de

Fig. 36



“Minha atuação tem o apoio da Universidade Federal de pelotas, com a Orientação da professora Dra. Eleonora Motta, nós criamos todas as atividades baseadas em proposições artísticas que despertem a experiência estética ao trabalhar com as emoções a fim de que eles entendam seus próprios sentimentos...” e por ai vai um discurso que eu provavelmente não faria nem aqui, na escrita da dissertação.

Minha mãe tadinha que nunca foi acadêmica, que qualquer objeção já quer se enterrar em um buraco ou sair correndo devia estar treinando as palavras dela enquanto eu falava. Bom passando nosso discurso as três mulheres começaram a nos tratar com mais floreios, pedimos uma lista de alunos em cada turma para poder elaborar os materiais e partimos para o tour da escola. A Maria Tereza é uma escola bem menor que o Bom Jesus e bem mais organizada. Depois de repetir esse relato em casa para minha tia ela me explicou que aquela escola já existia, só que não conseguia mais caminhar sozinha até que a ALAN assumiu e por isso é tão diferente da outra, acho que elas não gostam de acatar ordens pois um dia elas que davam as ordens.

A Margareth foi a mais simpática dali com a gente, pedimos explicação de qual ônibus pegar e ela nos orientou a esperar o ônibus na escola e quando avistaram de longe fomos para a parada, assim fizemos. O ônibus que demora mais uns 40 minutos nos deixa ainda mais longe de casa do que o que pegamos para ir ao Bom Jesus, uns 20 minutos do centro até em casa para finalizar nosso primeiro dia de apresentações.

Acordei com as escolas de que terça e sexta eu vou atuar no Bom Jesus e Segunda e quinta no Maria Tereza, queria começar com o Bom Jesus, só de pensar em ir fazer a primeira atividade no Maria Tereza sinto um embrulho no estômago, mas é isso aí. Ontem dia 17 separei alguns materiais arrecadados e hoje vou separá-los por turma, qual atividade farei e quanto material reciclado vou levar.

*Juliana D'Elia*

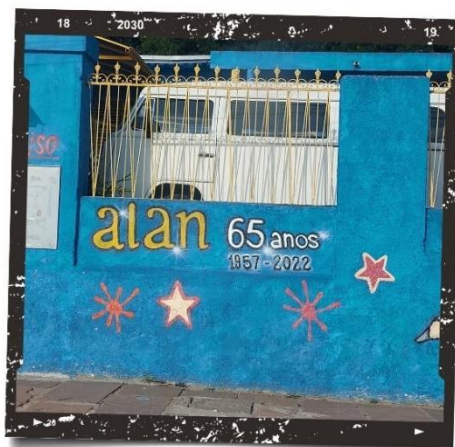


Fig. 37

16 DE MAIO



## *Visitação a ALAN Bom Jesus no turno da tarde, juntamente com a terapeuta Andrea.*

Fomos recepcionadas pela coordenadora do projeto "Bom dia, como vai você" que nos apresentou a responsável pelo serviço de convivência Graziela e a responsável pela educação Infantil Adriana. Foi feita uma reunião entre mim, Graziela, Adriana e Andrea e acordado que iríamos atuar na ALAN Bom Jesus, todas as terças e sextas-feiras, excepcionalmente iremos na próxima quinta (25) por não haver aula na sexta (26). O primeiro contato de atividades seria no próximo sábado (20) pela manhã no Dia da Família, onde eu realizaria a atividade que nomeio de "ação do conforto". Após conhecermos os espaços físicos do colégio, nos despedimos e fomos de Uber até a ALAN Maria Tereza. Foi pedido que levássemos 3 monitores de computador de uma escola até a outra.

A chegada na ALAN Maria Tereza se deu por volta das 15h da tarde, como na outra escola fomos recepcionadas pela Oraidia coordenadora geral, pela Daniela coordenadora da Educação Infantil e pela Margareth, coordenadora do serviço de convivência. Após explicar como se daria a minha atuação foi acordado que os melhores dias para atuação seriam na terça e na sexta, entrando em conflito com os horários da ALAN Bom Jesus. Ambas as escolas relataram que o importante era eu começar, pois entenderia o funcionamento apenas na atuação.

*Juliana D'Elia*



Fig. 38



DIA 20 DE MAIO

## *Dia da família*



Como não me adaptei ainda a cidade e linhas de ônibus, acabei pedindo novamente um Uber, pois já estava a muito tempo na parada de ônibus e não queria me atrasar para o meu primeiro dia. Chegando a ALAN Bom Jesus por volta das 8:30h, ainda havia muito tempo para a minha atividade (que havia ficado acordada ser por volta das 10h) então fui ajudar na organização do brechó que fazia parte da programação do evento, era tanta roupa que por volta das 9:30h ainda estávamos arrumando ao mesmo tempo que as pessoas compravam.

As atividades programadas se iniciaram, apresentação de alunos, canto, teatro... Assim encerraram e colocaram a música. Eu notei muitos pais indo embora e fiquei desesperada para realizar minha atividade antes do término do evento, mas todos estavam correndo para um lado e para o outro e eu não querendo ser um estorvo sem orientação, tomei a frente. Juntei duas mesas, preparei meu painel, tintas e canetas, pedi para as meninas do som desligarem um pouquinho que eu iria dar um recado e assim convidei pais e alunos a participarem do mural coletivo que eu chamo de "ação do conforto" que não tivessem vergonha e registram a presença neste sábado com algum desenho, rabisco, nome, o que se sentissem confortáveis a fazer. E assim, logo o painel se encheu de cor! Após a atividade recolhi os materiais, ajudei a organizar a escola, tomei vacina da gripe e fui embora um pouco depois do 12h.

*Juliana D'Elia*



Fig. 39

22 DE MAIO



## *meu primeiro dia como prof. Ju*

cheguei lá na alan maria Tereza às 8 :30 da manhã, me ambientar tomando um café e logo fui procurar a prof. do jardim B para perguntar que horas ficava bom para fazer a atividade com eles, depois encaixei o horário do Jardim A ainda pela manhã, e subi no segundo andar para procurar a coordenadora Margareth para combinar o horário de atuação com a turma 1 a tarde.

Comecei o dia bebendo café com a turma do jardim b, sentava-se em uma cadeira que dava na altura da minha canela, já de cara conheci algumas figurinhas mais extrovertidas, aos poucos fui me enturmando ali na mesa do refeitório e entendendo quem era mais quietinho e quem tinha energia para correr na minha frente. Fomos para a sala e eles se sentaram em círculo, a professora pediu permissão para filmar e eu disse que sim, claro! e se pudesse que me passasse o vídeo para fazer parte dos meus registros visuais. Bom, me apresentei e perguntei o nome de cada um, colocando presença na chamada. assim conversamos um pouco sobre sentimentos, quais eles conheciam, e qual situação os levava a sentirem determinado sentimento, nomeamos alguns, mas eu ainda estava bem perdida, fiz umas anotações aleatórias no meu caderno que hoje vejo ser impossíveis de entender.

Depois da conversa eu falei como seria a atividade, teríamos que escolher uma emoção e desenhar o rosto dela no rolinho de papel, espalhei todas as minhas canetinhas e lápis no meio da roda (o que descobri depois ser uma péssima ideia) e entreguei uma rolinha para cada. assim que eles foram terminando eu esquentei a pistola de cola quente e pedi que fossem um por um para colocarmos um cabelo no boneco, e assim eles foram. as vezes eu tinha que dizer "oh presta atenção aqui!" mas nada demais. Cada um que ia colar o cabelo eu perguntava o que o boneco estava sentindo e porque, algumas crianças eram bem difíceis de escutar, falavam pra dentro e eu tinha que pedir para repetir diversas vezes. Duas crianças me chamam a atenção nesta turma, uma que desenhou um boneco triste e quando eu perguntei porque a resposta foi "ele não ta triste, o amigo dele ta triste porque o pai morreu de tiro", e eu que fingi naturalidade para lidar com aquela resposta vindo de uma criança de 5 anos segui meu questionário de emoções, uma menina desenhou o boneco bravo, irritado, porque tinha visto os pais brigando, a mesma menina que eu tive que pedir atenção diversas vezes e a prof da sala me relatou que ela briga muito com as colegas. Mas infelizmente na minha euforia, nervosismo e inexperiência, não anotei os nomes.

Após essa turma eu fui almoçar nas cadeiras da altura da canela, lá eles têm arroz, feijão, carne e salada, mas eu não como carne, então tinha levado uma soja cozida, esquentei no micro-ondas e me servi de arroz e feijão. Após o almoço as crianças só acordam às 14 e 20 então eu tive que esperar muito tempo na escola, arrumei um cantinho da sala da coordenação, me sentei no chão e apoiei os braços em um mochinho e tentei dormir um pouco.

Às 14h fui atrás do meu segundo café para me preparar para realizar a proposição artística no jardim A. Mas sabia que a sensação seria de ter sido atropelada, o que o jardim B tinha sido de uma ótima primeira experiência, o jardim A não aderiu em nada a atividade, eu não soube prender a atenção deles, a prof gritava, os alunos gritavam, eu tentava ser ouvida. A atividade do rolinho definitivamente não deu certo, aqui um aluno me chamou atenção quando eu questionava qual emoção o boneco estava sentindo e ele falou! feliz porque tá passeando com a mãe dele" e eu falei "verdade, passear com o pai e a mãe, e avó... deixa a gente feliz né" e ele respondeu "não! Meu pai não, só minha mãe, meu pai foram para uma cidade muito longe e não sei se ele volta" e quando o menino deu as costas a prof. da sala me explicou que o pai dele estava preso. E assim a ficha de onde eu estava atuando começou a cair. talvez eu não seja apta a esse trabalho.

Fig. 40



DIA 22 DE MAIO

## *meu primeiro dia como prof. Ju*



Me despedi do Jardim e subi para a minha terceira e última turma, o serviço de convivência 1, que pra minha surpresa constava com 3 alunos e a prof Rafaela. A atividade com eles era diferente da com os pequenos, eu propus após a minha conversa sobre o que era as emoções, qual situação despertava tal emoção e uma explicação sobre o que eles achavam que era paisagem, dando exemplo da porta da sala de aula que dava para a paisagem da área de brinquedos, fizemos uma janela. Uma janela em um papelão, atividade "qual paisagem tem sua janela" e assim que eles terminaram a janela desenharam em uma folha a paisagem que encaixasse na janela vazada, e no fim da aula, uma conversa sobre qual emoção estava contida nas paisagens. Mais uma vez apenas um menino chamou a atenção, ele desenhou a emoção "calma" e era o quarto dele, pois ele gostava de ficar deitado, se desenhou na cama, tapado com a cobertura verde e todos os detalhes do quarto dele que ele poderia imaginar, chão, guarda-roupas, janela, vídeo game, tv, lâmpada umas coisas que quando eu questionei ele disse "ué são as tomadas" tamanho detalhamento do desenho, de tirar o fôlego!

Sai de lá com um sentimento de incompletude, foi bom, eu estava cansada, uma montanha russa de "deu certo" "não deu certo". A parada de ônibus fica na frente da escola, e ali aprendi a usar o aplicativo de ônibus de porto alegre, que nos mostra qual linha passa onde e os horários, facilitou minha vida.

No ônibus recebo uma mensagem da coordenadora do projeto, comentando que as coordenadoras das escolas estavam cobrando dela quando eu iria atuar, sendo que isso tinha ficado acordado no meu primeiro dia, terça passada. Mesmo irritada com tal cobrança e notando que eu não sabia bem qual seria meu papel ali, além das coordenadoras não saberem o papel do projeto nas escolas, aparentemente ninguém sabia o que fazer, mas fazíamos. Confirmei a minha ida a escola Bom Jesus na terça 23, cheguei em casa e fui cortar papelão para as aulas seguintes.

*Juliana D'Elia*



Fig. 41

Embora o projeto tenha tomado outro rumo ao longo do mestrado, essa vivência foi essencial para moldar não apenas minha trajetória acadêmica, mas também minha prática como professora e meu entendimento sobre o potencial transformador da arte. Ela me inspirou a refletir sobre como as proposições artísticas podem ser adaptadas para promover experiências estéticas significativas em diferentes contextos, reafirmando a relevância do cotidiano e das histórias pessoais no processo educativo. Assim, a experiência na ALAN integrou-se organicamente ao percurso da pesquisa, influenciando meu olhar sobre a relação entre arte, educação e vida.





Fig. 42



Fig. 43



#### [4] Considerações Finais

*Não há uma maneira de prosseguir, exceto continuar aprendendo, continuar criando, continuar estudando e continuar compartilhando. A/r/tografia será, então, uma investigação viva. (Irwin 2022)*

O problema central que orientou esta pesquisa foi: como criar proposições artísticas no formato de roteiros inspirados no cotidiano, à luz das propostas de Allan Kaprow, e avaliar sua potencialidade para gerar vivências de arte como experiência tendo como objetivo central investigar como as proposições artísticas, inspiradas nas *Activities* de Allan Kaprow e embasadas pelos conceitos de arte como experiência propostos por John Dewey, podem transformar o cotidiano em um espaço fértil para vivências estéticas significativas. Como desdobramento deste processo, vislumbro a criação de novas *Activities*, que enfatizarão o cotidiano como uma fonte inexaurível de criatividade e experiência estética, inspirando os participantes a reconhecer e valorizar as ações corriqueiras como potenciais elementos artísticos. Essas proposições têm a capacidade de revelar como as interações cotidianas podem ser vistas sob uma ótica artística, oferecendo uma nova perspectiva sobre o que consideramos comum.

A proposta metodológica desenvolvida ao longo desta dissertação centrou-se na revisitação, observação e reflexão sobre as experiências anteriores de criação de proposições artísticas. A partir dessa análise crítica, foi possível reconhecer o potencial dessas proposições não apenas como geradoras de experiências estéticas completas, mas também como materiais pedagógicos eficazes e promotores de uma conexão intrínseca entre arte e vida. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que esse enfoque pode ser expandido e aprofundado em futuras investigações. Nesse sentido, pretendo continuar esse trabalho no doutorado, desenvolvendo novas *Activities*, com um foco particular no cotidiano e nas experiências em arte, reforçando ainda mais a integração entre a prática artística e as vivências diárias.

A adoção das metodologias da Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) e da a/r/tografia foi fundamental para que o estudo fosse além da investigação do processo criativo e das vivências estéticas, incorporando, de maneira

significativa, a experiência cotidiana dos envolvidos. Essas metodologias permitiram a dissolução das fronteiras tradicionais entre arte, vida e ensino, proporcionando uma abordagem integrada e reflexiva.

Encerrando esta pesquisa, percebo que, embora o trabalho tenha atingido seus objetivos, ele permanece aberto, com a sensação de que o processo de investigação continua em constante evolução. A cada releitura, novos *insights* surgem, sugerindo que mais aspectos poderiam ser abordados, novos debates levantados, capítulos adicionais escritos, e fontes complementares consultadas. Esse sentimento reflete a natureza inacabada e expansiva do campo investigado, onde o título e o escopo do trabalho poderiam, eventualmente, ser revistos.

A pesquisa não busca fornecer definições rígidas ou listas exaustivas sobre o que caracteriza a PEBA ou a a/r/tografia, tampouco determinar o que seria uma “boa” ou “má” pesquisa. O propósito sempre foi dar o primeiro passo em direção a um caminho que possibilite a ampliação das fronteiras da arte dentro dos ambientes formais e informais de educação, destacando a relevância das práticas artísticas como agentes de transformação da experiência humana.

As proposições artísticas revisitadas ao longo desta pesquisa revelaram o imenso potencial de suscitar vivências estéticas no cotidiano, reforçando a noção de arte como experiência e ampliando a percepção dos participantes acerca dos contextos em que estão inseridos. Os experimentos empíricos que surgiram durante este trabalho de revisitar as minhas experiências anteriores com proposições artísticas, e que optei por também denominar de proposições artísticas, ilustram como o emprego de metodologias artísticas pode enriquecer significativamente a pesquisa. Ao utilizar o cotidiano como fonte de criação e aplicar roteiros específicos, busquei demonstrar como ações cotidianas podem ser transformadas em experiências estéticas de relevância, destacando, assim, a íntima relação entre arte e vida diária.

A fundamentação teórica desta investigação foi fortemente influenciada pelos pensamentos de Allan Kaprow, John Dewey e Lygia Clark. Kaprow, com suas *Activities* trouxe uma perspectiva que dissolve as fronteiras entre arte e vida, propondo uma prática artística inserida no cotidiano. Dewey, por sua vez, ao

conceber a arte como experiência, embasou a ideia de que a estética emerge das interações comuns, enquanto Lygia Clark contribuiu com suas explorações sobre o corpo como um instrumento de descoberta estética e de participação ativa na arte. Essas abordagens, focadas na prática artística cotidiana e na imersão corporal, foram centrais para alimentar as reflexões decorrentes da minha ação de revisitar as proposições artísticas apresentadas nesta pesquisa, consolidando a ideia de que a arte pode ser vivida e experienciada nas pequenas ações do dia a dia.

Esta pesquisa parece colaborar com a consolidação de uma abordagem inovadora para o ensino das artes visuais, ao colocar o cotidiano no centro das práticas educativas e convidar tanto estudantes quanto educadores a atuarem como co-criadores em experiências estéticas. À medida que o desenvolvimento deste trabalho avançava, surgiram ideias sobre como explorar artisticamente diversos temas, utilizando uma ampla variedade de práticas artesanais. A teoria, em muitos momentos, impulsionou o processo criativo, assim como o ato de criar fomentou novas reflexões teóricas. Esse movimento dialético entre teoria e prática despertou em mim o desejo de compartilhar e expandir essas experiências, de modo que outras pessoas também pudessem vivenciar o processo de começar, viver e concluir uma jornada artística.

Percebi, ao longo da pesquisa, que minhas narrativas visuais e verbais não eram apenas metodologias para compreender a PEBA e a a/r/tografia. Elas funcionaram como um instrumento de reflexão sobre a relação mais ampla entre arte e pesquisa, processos de criação e métodos investigativos, sem, no entanto, fornecer respostas conclusivas, como inicialmente busquei. Em vez disso, a pesquisa abre caminhos para futuras investigações sobre a utilização de proposições artísticas como ferramentas educacionais, sobretudo em contextos de ensino não formal e na exploração das interseções entre arte, vida e educação.

As proposições artísticas apresentadas ao longo deste estudo sempre colocaram em evidência a participação ativa e reflexiva dos indivíduos no processo de aprendizagem e criação. Elas demonstram que a educação artística pode ser uma prática viva e experiencial, onde o cotidiano e a estética se

entrelaçam, criando oportunidades contínuas para a renovação do fazer artístico e educacional.

Em síntese, esta pesquisa lança novas perspectivas sobre o potencial transformador das proposições artísticas no contexto educacional, demonstrando como o cotidiano pode ser ressignificado como espaço criativo e estético. Ao integrar metodologias como a PEBA e a a/r/tografia, este trabalho explorou as interseções entre arte, vida e educação, abrindo um caminho fértil para investigações futuras. As práticas artísticas, vistas não apenas como um meio, mas como uma forma de experiência estética, têm o poder de transformar tanto o processo educativo quanto a percepção de quem a vivência. A contribuição desta dissertação não se limita a conclusões definitivas, mas se apresenta como um convite contínuo ao questionamento e à reflexão sobre o papel da arte na formação humana, estabelecendo um diálogo vivo e dinâmico entre criação, ensino e pesquisa.



## Referências

ARAÚJO, A. de M. **Lygia Clark**: corpo e obra. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

**A/R/TOGRAFY**. Home. Disponível em: <https://artography.edcp.educ.ubc.ca/>. Acesso em: 11 setembro, 2024

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. . São Paulo: Cortez. , 2001 . Acesso em: 12 set. 2024.

BETIM, G. **Além das ruas**: material educativo sobre intervenção urbana para arte-educadores. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019. p. 66.

BOCHIO, Alessandra Lucia. **O exemplo de Allan Kaprow**: presença e imagem performativa. In: 27º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 2018, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2018. p. 1776-1786.

CAGE, J. **Silence**: lectures and writings. Connecticut: Wesleyan University Press, 1961.

CAMPOS, Fernanda Ricardo. **Fanzine**: da publicação independente à sala de aula. In: III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 2009, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: NEHTE, 2009. Disponível em: <http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/b-f/fanzine.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2023.

CARVALHO, C.; IMMIANOVSKY, C. PEBA: A arte e a pesquisa em educação. **Reflexão e Ação**, v. 25, n. 3, p. 221-236, 2017.

DIAS, Belidson.; IRWIN, Rita. (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2023.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tadução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DIAS, Karina. **A prática do banal, uma aspiração paisagística**. In: 20º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES

EM ARTES PLÁSTICAS, 2011, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011.

DIAS, Karina. **Notas sobre paisagem, visão e invisão**. In: 17º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, Panorama da Pesquisa em Artes, 2011.

**ECOSSISTEMAS estéticos**: anais do 22º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará, 2013. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2013/ANAIS/ANAIS.html>. Acesso em: 25 set. 2024.

FERNÁNDEZ, Tatiana. **Objetos de aprendizagem poéticos para o ensino das artes visuais**. Brasília: Universidade de Brasília, s/d. Objeto de aprendizagem digital. Disponível em: . Acesso em: 24 ago. 2018.

FERREIRA DIAS MARTINS, Miriam Celeste. Rita Irwin: : **a a/r/tografia e a potência de encontros educativos como práticas artísticas**. Revista Trama Interdisciplinar, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 17 – 28, 2022. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/15338>. Acesso em: 12 set. 2024.

FERREIRA, Gullar. **Lygia Clark: from object to event**. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. New York: Herder & Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968). Publicado com prefácio de Ernani Maria Fiori. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HAUCH, Fabiola. **O fanzine e a leitura**: a formação do autor-leitor no zinar. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2723000](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2723000). Acesso em: 02 jan. 2023.

HOFSTAETTER, Andrea. **Ação docente como ato poético na produção de objetos propositores**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 774-792, set./dez. 2021. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>.

HOFSTAETTER, Andrea. **Ato docente como ato criativo: acontecimento e experiência**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.128538>.

IRWIN, Rita. **A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica**. In: BARBOSA, Ana Mae.; AMARAL, L. (org.). Territorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo: Senac; Edições Sesc, 2008. p. 87- 104. IRWIN, R.;

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

KAPROW, Allan. **Como fazer um happening**. jornal Horizonte Expandido, 1966.

KAPROW, Allan. **Essays on the blurring of art and life**. Berkeley: University of California Press, 2003.

LAMPERT, Jociele. **Reflexões sobre a formação inicial de professores em Artes Visuais**. Revista Digital Art&, v. 9, p. 17, 2008.

NARDIM, Thaise. **Allan Kaprow, performance e colaboração: estratégias para abraçar a vida como potência criativa**. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. p. 152.

NARDIM, Thaise. **As atividades de Allan Kaprow: artes de agir, obras de viver**. Revista Valise, Porto Alegre, 2011.

RAMÍREZ, M. C. **Hélio Oiticica: The body of color**. Houston: Museum of Fine Arts, 2004.